

REUNIÃO Nº 80 DA ABNA



DADOS BRASILEIROS:

Reuniões presenciais: 4402 out. 25

Reuniões virtuais: 739 out. 25

Grupos: 1708 out. 25

CSA's: 162 out. 25

Regiões: 12 out. 25

17, 18 e 19 de outubro de 2025 – Presencial – São Paulo - SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NARCÓTICOS ANÔNIMOS

N.A. is based in the individual & the Twelve

Law entered & accepted

just 17-1953 will be in effect

Narcotics Anonymous is active

suggested change by four or more

five in the group may call for

request a committee meeting

Officers of N.A. shall be

man (or trustee) selected

activity & length of a br

man selected

length

ATA DA REUNIÃO NUMERO 80 DA ABNA

DATA: 17, 18 e 19 de outubro de 2025

COORDENADORA: Francelle

VICE-COORDENADOR: Sadala

ABERTURA DA REUNIÃO:

Coordenadora inicia a reunião com a oração da serenidade, leitura das 12 tradições e 12 conceitos para o serviço em NA e solicita que todos os presentes se apresentem com seu nome e encargo que ocupam.

LISTA DE PRESENCAS E VERIFICAÇÃO DO QUÓRUM – DIAS 17, 18 e 19 de outubro de 2025:

ABNA	Encargo
Francelle	Coordenadora
Sadala	Vice coordenador
Tereza	Tesoureira
Aurélio	Diretor de Relações Publicas
Cyro	Diretor de Desenvolvimento da Irmandade
Michel	Diretor de Revisão e Tradução de Literatura
Nelson	Conselheiro Fiscal

Região	Delegado Regional	Delegado Regional Suplente
Brasil	Saymon	Luiz T.
10 Brasil	Jonas	-
Brasil Central	Karen	-
Brasil Sul	Fabio	Ali
HOW Brasil	Marcelo	Renato
Minas	Breno	Raphael
Nordeste	Novarck	Kiko
Rio de Janeiro	João C.	Daniel
Rio Grande do Sul	Alex	Mauricio
Grande São Paulo	César	Marcus
UAI	Daniel	-
Terra do Sol	Pablo	Lucas

- No sábado, dia 18/10/2025 estiveram presentes e participando da reunião:
 - Hélio (coordenador da CNS 2027)
 - Paulista (tesoureiro da CNS 2027)

APROVAÇÃO DA PAUTA DE REUNIÃO

Coordenadora apresenta a seguinte pauta da reunião para aprovação:

Pauta reunião				
Sessão		Tempo		
1	3 horas	09:00	Abertura da Reunião (oração, leitura de conceitos e tradições)	00:10
		09:10	Apresentação dos membros e verificação do quórum de votação	00:20
		09:30	Aprovação da pauta de reunião	00:20
		09:50	Aprovação da ata da reunião Nº 77	00:10
		10:00	Relatório Administrativo da ABNA	00:40
		10:40	Relatório Financeiro da ABNA	01:00
		11:40	Relatório Conselho fiscal da ABNA	00:20
2	3 horas	12:00	Almoço	02:00
		14:00	Relatório Desenvolvimento da Irmandade	01:00
		15:00	Relatório Relações Públicas	01:00
		16:00	Relatório Hospitais & Instituições	01:00
		17:00	Intervalo	00:30
		17:30	Relatório Revisão e Tradução de Literatura	01:00
		18:30	Grupos de Trabalho da reunião anterior	00:40
3	2:30 horas	19:10	Eletiva Novos Servidores	00:50
		20:00	Encerramento do dia 1	
		Sabado		
		09:00	Abertura da Reunião (oração, leitura de conceitos e tradições)	00:10
		09:10	Apresentação dos membros e verificação do quórum de votação	00:10
		09:20	Assuntos velhos, apresentação de resultados (moções encaminhadas)	00:20
		09:40	Moções Regionais e da Mesa	01:20
11:00	Sessão de partilha das regiões (com escolha de temas)	01:00		
4	3 horas	12:00	Almoço	02:00
		14:00	Sessão de partilha das regiões (com escolha de temas)	01:00
		15:00	Reunião dos Participantes da WSC	02:00
		17:00	Intervalo	00:30
		17:30	Debate de temas em pequenos grupos	01:30
		19:00	Relatório CNS 2027 / Convenção Brasileira	01:00
		20:00	Encerramento do dia 2	
5	3 horas	Domingo		
		09:00	Abertura da Reunião (oração, leitura de conceitos e tradições)	00:10
		09:10	Apresentação dos membros e verificação do quórum de votação	00:10
		09:20	Assentamento de novas regiões	00:30
		09:50	Assuntos novos	03:10
		13:00	Encerramento	
		6	2:30 horas	
7	4 horas			

Coordenadora informa sobre a ausência do Diretor de H&I e explica que seu relatório será apresentado de forma virtual.

Vice coordenador informa que na pauta haverá uma inversão entre a eleição de novos servidores e relatório da CNS 2027.

APROVAÇÃO DA ATA ANTERIOR

Aprovação da ata de número 79 ABNA.

Ressalva apresentada pela Região Brasil Central informando que se posicionaram em sua reunião, mas sem informar se eram favoráveis ou não na reunião da ABNA.

Região Brasil informa que no relatório do RTL da reunião 79 foi informado em um momento CSA Sem Fronteiras, mas que o nome correto do CSA é NA Sem Fronteiras.

➤ **Ata aprovada com as ressalvas apresentadas.**

RELATÓRIO ADMINISTRATIVO DA ABNA

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso ao relatório da íntegra e a todos os arquivos disponibilizados pelos servidores.



https://drive.google.com/file/d/1Ra1RTA2vGrdFsHnTGXjtT58gnOTQICxv/view?usp=drive_link

PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS NO RELATÓRIO:

1. Auditoria 2024

- Auditoria realizada pela AUDISA foi concluída em 30/09/2025.
- Documentos finais entregues e disponíveis no Drive.
- Alguns pontos seguem em esclarecimento, mas o resultado geral foi satisfatório, com avanço na correção de itens apontados em anos anteriores.

2. Imobilizado

- Finalizado inventário físico e conciliação contábil dos bens da ABNA.
- 85 bens identificados, porém apenas 19 estavam registrados contabilmente.
- A maioria dos itens já está totalmente depreciada, restando apenas R\$ 818,73 ainda a depreciar.

3. Aquisições WSO

- Não houve compras ao WSO no período, mas prevendo um possível aumento da literatura importada a partir de janeiro de 2026 pretendem aumentar o pedido de final de ano.

4. Produção de Literatura

- Nova tiragem do *Kit de Sobrevivência de NA* com 2.428 unidades produzidas em setembro.
- Produto segue com boa aceitação entre as regiões.

5. Reajuste de Preços de Literatura Importada

- WSO sinalizou novo reajuste internacional.
- ABNA realizará estudo antes de oficializar mudanças e informará previamente as regiões.

6. Protótipo de Fichas da ABNA

- Primeiro protótipo entregue ao NAWs durante a CLANA.
- Retorno positivo recebido e nova versão já está em desenvolvimento para avaliação futura.

7. Reuniões e Apoio ao Serviço

- Duas reuniões de alinhamento com servidores administrativos e diretores de serviço foram realizadas.
- Mesa da ABNA apoiou análise de moções e trabalhos dos GTs em andamento.

8. Site / Loja Virtual

- Identificada inconsistência no recebimento de notas fiscais: uso indevido de e-mails pessoais por servidores regionais em vez do institucional.
- Reforçada obrigatoriedade do canal oficial para garantir rastreabilidade e controle.
- Ajustes realizados em cadastros de produtos com medidas e pesos incorretos.

9. Produtos Mais Vendidos

- Período analisado: 14/07 a 03/10/2025.
- Estados com maior volume de vendas: SP, RJ, MG, PR e RS
- Itens mais vendidos incluem fichas de tempo limpo, *Texto Básico 6ª edição* e *Para o Recém-Chegado*.

10. Plano de Carreira dos Colaboradores

- Iniciado estudo para implementação de plano de cargos, salários e desenvolvimento profissional.
- Objetivo: valorização da equipe, retenção de talentos e maior eficiência administrativa.

Em seguida foi aberto um momento para esclarecimento sobre os tópicos abordados.

Região Brasil Central: Perguntou sobre o que seriam os itens contabilizados e não localizados no relatório do Imobilizado apresentado.

Resposta: Foi informado que, como o processo de levantamento de bens da ABNA nunca tinha sido realizado e nossa associação é muito antiga, alguns itens registrados na contabilidade em anos anteriores já não existiam ou estavam completamente depreciados.

Região Terra do Sol: Pergunta se com a possibilidade de a ficha ser feita no Brasil vai gerar uma economia para a irmandade e uma possível redução de custos para os CSA's.

Resposta: Foi esclarecido que o preço até então analisado será parecido com o valor já pago por estes produtos na importação, mas que o grande benefício a princípio será no aspecto de logística e abastecimento.

Região HOW Brasil: Manifestou dúvida em relação a capacidade de produção do fornecedor. Se ele tem capacidade de nos atender em larga escala.

Resposta: Foi informado sim, o fornecedor possui grande capacidade produtiva e que inclusive é uma necessidade produzir altos volumes para diluição de custos operacionais.

Região Minas: Compartilhou sua experiência negativa com as fichas atuais importadas pelo NAWs, informando que muitas estão chegando com problemas de fabricação. Perguntou se seria possível realizar as separações de fichas um a um para que as fichas defeituosas possam ser identificadas e separadas antes de serem enviadas.

Resposta: Foi esclarecido que este tipo de problema com fichas que apresentam falhas é comum, mas não são a regra. Que depende muito da leva que recebemos do NAWs. Sobre a separação unitária foi explicado que não é possível pelos motivos de alto volume de pedidos, miudeza dos itens e a capacidade operacional do escritório, mas que todas as fichas com defeitos podem ser trocadas sem nenhum problema. O escritório possui um protocolo para este tipo de situação.

Região Rio de Janeiro: Perguntou sobre como funciona o processo de fabricação ou importação de fichas no Irã.

Resposta: A mesa informou que não possuem esta informação.

Região Grande São Paulo: Perguntou sobre os prazos e próximos passos do projeto de produção das fichas de tempo limpo no Brasil, demonstrando interesse em saber se já existe também um alinhamento com o NAWs sobre autorização e demanda futura, considerando que a produção no Brasil pode ter grande impacto para eles.

Resposta: Foi esclarecido que o processo seguirá várias etapas: primeiro, a aprovação do protótipo pela plenária da ABNA; em seguida, o envio ao NAWs para análise e autorização oficial; depois, a negociação com o fornecedor, desenvolvimento das ferramentas necessárias de produção e, por fim, o início da fabricação. Estima-se que todo o ciclo, do aval da plenária até a produção final, possa levar aproximadamente seis meses, mas que cada etapa dessa pode levar mais ou menos tempo.

Região HOW: Sugeriu a retirada dos doze passos e doze tradições dos procedimentos operacionais padrão apresentados pela mesa.

Resposta: A mesa concordou em retirar as informações citadas para evitar possíveis problemas trabalhistas. Aproveitou

Coordenação da ABNA: Informou que no item referente ao plano de carreira e desenvolvimento dos colaboradores, a ABNA pretende incluir no orçamento do próximo ano a possibilidade de contratar um novo funcionário para a função de estoquista, visando aliviar a carga operacional atual e permitir que um dos colaboradores assuma tarefas mais estratégicas e de gestão. A proposta faz parte de um plano de desenvolvimento interno, que inclui capacitação e formação dos dois colaboradores atuais, considerados tecnicamente competentes e alinhados aos valores da irmandade. A intenção é preparar a estrutura para um futuro em que a gestão possa ocorrer de forma remota, sem depender de um servidor residente no Rio de Janeiro, garantindo que haja um profissional de confiança e com maior capacidade de tomada de decisão dentro da operação administrativa da ABNA.

Região 10 Brasil: sugeriu que a ABNA possa utilizar como referência um modelo adotado pelos Serviços Mundiais, que relaciona o número de funcionários com a quantidade de reuniões existentes. Segundo o gráfico citado, não se lembra ao certo, mas parece que há aproximadamente um colaborador para cada 1.500 reuniões no mundo.

Coordenação da ABNA: A Coordenadora da ABNA compartilhou que, devido ao aumento de responsabilidades profissionais no primeiro semestre de 2025, precisou reduzir temporariamente sua dedicação ao serviço, o que gerou preocupação internalizada sobre sua capacidade de seguir atuando com a mesma qualidade. Explicou que, apesar de ter cogitado entregar o encargo, decidiu permanecer após reorganizar seu trabalho externo e retomar equilíbrio pessoal. Comunicou que não conseguirá acompanhar o grupo geral de WhatsApp, preferindo contato direto por mensagem privada ou ligação, e pediu compreensão

quanto a essa limitação. Agradeceu o apoio da vice coordenação e reforçou seu compromisso afetivo e espiritual com a irmandade, afirmando que o serviço na ABNA segue sendo importante em sua vida, ainda que precise ajustar a forma de participação para equilíbrio pessoal e profissional.

Região HOW: A Região HOW reconheceu a sinceridade da coordenadora e reforçou que ela não serve sozinha, lembrando que o impacto da sobrecarga também afeta outros servidores. Compartilhou que vive situação semelhante e destacou a necessidade de uma estrutura de serviço mais ampla, pois o volume de trabalho para apenas três colaboradores é insustentável. A região questionou se, após o período de reorganização pessoal, a coordenadora conseguirá retomar suas funções como antes.

Região Brasil: A Região Brasil agradeceu o esclarecimento da coordenadora e destacou que o nível de dedicação dos servidores nacionais já ultrapassa o conceito de serviço abnegado, configurando, na prática, um trabalho voluntário com alta carga semanal. A região reforçou que o crescimento da ABNA indica a necessidade de amadurecer a discussão sobre a criação de uma diretoria profissional e remunerada, com dedicação integral, enquanto os servidores voluntários atuariam em funções complementares. Mencionou que já existe uma moção da Região Nordeste relacionada ao tema e reforçou a importância de evoluir coletivamente na forma como a irmandade compreende, exige e dá suporte ao serviço prestado.

Região Minas: A Região Minas questionou qual é hoje o canal oficial de comunicação com a ABNA, lembrando que o grupo de WhatsApp, apesar de ser usado obrigatoriamente pelos servidores acumula mensagens que não têm relação com o serviço. A região ressaltou que o excesso de conteúdo tem dificultado o acompanhamento e sugeriu que a ABNA defina e oficialize um canal — seja WhatsApp com regras claras, seja retorno ao modelo via e-mail — para garantir organização, rastreabilidade e eficiência na comunicação entre as regiões e a coordenação nacional.

Coordenação da ABNA: Sugeriu que se estabeleça regras claras de uso do grupo, definindo o que pode ou não ser compartilhado, já que a percepção de excesso pode variar entre os participantes. A proposta é criar um conjunto básico de diretrizes, registrar essas regras na descrição do grupo e incentivar uma cultura mais organizada de comunicação, de modo que o canal deixe de ser fonte de sobrecarga e passe a funcionar de forma útil e objetiva para todos.

Região Rio de Janeiro: A Região Rio de Janeiro agradeceu a transparência da coordenadora e destacou que entendeu claramente os dois temas tratados: seu afastamento temporário e a discussão sobre o grupo de WhatsApp. A região afirmou que, apesar da ausência parcial, o serviço seguiu funcionando bem, com outros servidores assumindo responsabilidades e fortalecendo a atuação coletiva, demonstrando que ninguém serve sozinho. Reconheceu que o acesso à coordenadora continua disponível, ainda que por canais mais diretos, e reforçou que a questão do WhatsApp será tratada separadamente, pois é um tema estrutural da comunicação

da ABNA. Finalizou expressando gratidão tanto pelo retorno da coordenadora quanto pelo bom desempenho da mesa e dos demais servidores durante o período.

Região 10 Brasil: A Região 10 Brasil destacou que, em sua experiência, não houve dificuldade de comunicação com a coordenadora, pois todas as solicitações foram respondidas, tanto no grupo quanto no contato direto. Chamou atenção para o fato de que o problema do excesso de mensagens não é exclusivo da ABNA, mas uma característica natural dos grupos de WhatsApp, que não possuem o mesmo nível de moderação de ferramentas antigas como Yahoo Grupos ou e-mail. Alertou para o risco de tornar o ambiente excessivamente formal e acabar bloqueando a espontaneidade e o entusiasmo dos membros mais novos, que se motivam ao ver ações e fotos de serviço pelo país. Ressaltou que a irmandade precisa encontrar equilíbrio entre a energia dos recém-chegados e a experiência dos servidores mais antigos, mantendo o espírito de troca e aprendizado mútuo, sem sufocar a cultura viva do serviço.

Coordenação da ABNA: O Vice Coordenador reforçou a importância de compreender os diferentes momentos de vida dos servidores, lembrando que todos atuam de forma voluntária e que a empatia deve balizar o serviço. Destacou como positivo ouvir da coordenadora que agora vê possibilidade de conciliar crescimento profissional com o serviço em NA, em contraste com sua percepção anterior. Reafirmou o valor da contribuição da coordenadora para a ABNA e mencionou que, internamente, a mesa já vem lidando de forma madura com os desafios e alinhamentos necessários. Confirmou que a ABNA está se preparando para o futuro, incluindo a previsão de contratação de um profissional para apoiar as demandas operacionais crescentes, desenvolvendo um plano de capacitação para os atuais colaboradores e estratégias de monitoramento para garantir segurança na gestão financeira, administrativa e operacional. Reforçou a visão de que a ABNA está caminhando para um modelo de gestão mais profissional, com maior autonomia operacional no escritório e menor dependência da presença física dos servidores nacionais. Explicou que a meta é criar mecanismos claros de decisão — como limites de gasto predefinidos — para que tarefas simples não precisem da intervenção presencial da mesa. Destacou que a dificuldade vivida pela coordenadora não é um problema apenas pessoal, mas estrutural do encargo que ela ocupa voluntariamente, e que qualquer servidor pode enfrentar as mesmas limitações em algum momento, motivo pelo qual a cooperação e o alinhamento transparente são essenciais. Enfatizou que o importante é comunicar e alinhar expectativas com clareza, como foi feito agora, garantindo que o serviço siga funcionando de forma harmônica, compartilhada e sem sobrecarga individual.

RELATÓRIO FINANCEIROA ABNA

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso ao relatório da íntegra e a todos os arquivos disponibilizados pela tesoureira.



https://docs.google.com/spreadsheets/d/1NL13huHzfjmH3zkxTbcxpK-ml6dGTnTK/edit?usp=drive_link&ouid=114149967099668427834&rtpof=true&sd=true

A Tesouraria apresentou o acompanhamento orçamentário atualizado até agosto, explicando que o relatório de setembro ainda não pôde ser concluído devido ao acúmulo de demandas no escritório e participação na Convenção do Rio Grande do Sul. Foi destacado que a conta administrativa também absorveu a movimentação financeira da Convenção Nacional, gerando dupla prestação de contas no período. Entre os itens analisados, chamou atenção o aumento significativo nos gastos com ICMS, que ultrapassaram a previsão orçamentária devido a uma mudança legal que obriga o pagamento da diferença entre a alíquota do Rio de Janeiro e a alíquota do estado de destino de cada venda, o que hoje exige emissão e pagamento de guias praticamente diários. Também foi informado que alguns estados estão revisando notas fiscais retroativas, exigindo pagamentos de anos anteriores, e que a futura reforma tributária poderá alterar esse cenário, possivelmente centralizando a cobrança no estado de consumo. A tesoureira reforçou que está disponível para reuniões de esclarecimento individual com delegados que desejarem aprofundar a análise dos relatórios. Inicialmente a tesouraria havia excluído da análise financeira do período 2024/2025 algumas receitas e despesas, tais como:

Região HOW: A Região HOW observou que a cobrança da diferença de ICMS entre os estados é uma questão nova para a irmandade e que, embora esteja sendo apresentada agora pela tesouraria, não havia sido discutida anteriormente de forma clara. A região perguntou se esse novo custo tributário tende a gerar impacto direto no preço final da literatura?

Resposta: Informou que sim. Todo gasto que sai da conta administrativa do escritório da ABNA impacta no preço da literatura, pois é ela que exclusivamente mantém a operação.

Região Brasil Sul: Realizou uma observação sobre um dado da planilha referente a convenção Brasileira que não estava com legenda e perguntou se os equipamentos utilizados na reunião — como os microfones que facilitaram a comunicação — são próprios da ABNA ou se foram alugados para o evento.

Resposta: Tesoureira informou que todos os equipamentos são alugados, pois fazem parte do pacote de contratação do técnico que está nos auxiliando durante a reunião. Sobre a legenda da célula citada informou que irá arrumar.

Região Terra do Sol: sugeriu que a ABNA avalie a contratação de um serviço ou consultoria especializada para emitir um parecer técnico sobre a reforma tributária, a fim de entender com precisão como as mudanças poderão impactar o custo da literatura e o planejamento financeiro da estrutura.

Resposta: A tesouraria reflete que a análise especializada sobre a reforma tributária pode ser útil, mas alertou para a necessidade de cautela na criação de novas despesas, especialmente em um cenário em que qualquer aumento de custo impacta diretamente o preço da literatura. Foi sugerido que, antes de contratar um serviço externo, seja verificado se a própria empresa de contabilidade da ABNA pode realizar esse estudo, evitando gastos adicionais em um momento financeiro sensível.

Região Minas: A Região Minas questionou o valor previsto para a assinatura da plataforma Zoom (R\$ 1.750 mensais) e sugeriu que a ABNA avalie, em futuras renovações, alternativas mais econômicas como o Google Meet, que pode atender às demandas por um custo significativamente menor. A região propôs que a mesa estude essa possibilidade, considerando o impacto financeiro das assinaturas e a necessidade contínua de racionalizar despesas.

Resposta: Foi esclarecido que, embora o contrato completo da plataforma Zoom tenha valor total de R\$ 22 mil anuais, a ABNA utiliza apenas duas das 16 licenças, o que representa um custo real de pouco mais de R\$ 2 mil por ano. Ressaltou-se que a Zoom oferece recursos que outras plataformas mais baratas não contemplam, como maior capacidade de participação, salas de tradução simultânea e funcionalidades específicas já essenciais para os serviços nacionais. Por esse motivo, mesmo com a aparência de alto custo, o valor proporcional é baixo e tem sido bem aceito pelas regiões, que pagam mensalmente cerca de R\$ 109 cada, recebendo um conjunto de benefícios que justificam a manutenção da ferramenta no momento.

Região Nordeste: Perguntou sobre quais itens estão inclusos dentro do contrato de suporte técnico da reunião e se a internet está inclusa no contrato.

Resposta: Foi esclarecido que a internet é de responsabilidade do hotel e não do técnico.

Região Brasil Sul: A Região Brasil Sul mencionou que, em relatórios anteriores, havia um gráfico ilustrativo em formato de “pizza” que mostrava a divisão dos valores provisionados para obrigações fiscais, trabalhistas e outras reservas, o que facilitava o entendimento e a tomada de decisões administrativas. A região perguntou

se esse demonstrativo havia sido removido definitivamente e destacou que ele era útil para compreender por que certos valores permaneciam separados no caixa e quando poderiam ser redirecionados para outras finalidades.

Resposta: Tesoureira informou que retirou nesse relatório, mas que voltara inclui-lo nos próximos.

Região Grande São Paulo: A Região Grande São Paulo questionou se ainda é necessário manter o valor reservado para ações trabalhistas, considerando que a ABNA não possui atualmente nenhum processo desse tipo em andamento.

Resposta: A tesoureira respondeu que o recurso precisa continuar separado, pois trata-se de uma reserva preventiva, já que não há garantia de que a associação não venha a enfrentar eventuais demandas trabalhistas no futuro.

Região Minas: A Região Minas perguntou por que o orçamento prevê apenas metade do custeio do delegado zonal, em vez do valor integral.

Resposta: A tesouraria explicou que a ABNA não pode fazer repasses internacionais diretos por restrições legais aplicáveis a associações sem fins lucrativos, e por isso a alternativa encontrada foi custear parcialmente a participação do delegado zonal na Conferência (US\$ 2.500) e integralmente o suplente. A tesoureira explicou que o valor destinado ao custeio do delegado zonal (US\$ 2.500) segue exatamente o que foi aprovado em moção pelas regiões, e que qualquer alteração — como assumir o custeio total da viagem — só pode ocorrer mediante nova deliberação e aprovação da plenária, já que a mesa não pode modificar decisões previamente votadas. Informou ainda que não haverá despesas com o delegado suplente, pois este encargo está em aberto e que a passagem do delegado zonal já foi adquirida dentro do limite autorizado.

Região Minas: Reforçou a percepção de que, a cada ciclo de Conferência Mundial, a ABNA chega ao final do período sem recursos suficientes para realizar o custeio integral relacionado do DZ a WSC. A região lembrou que as áreas e regiões trabalham continuamente para manter seus repasses à ABNA e, por isso, espera que a estrutura nacional também estabeleça um fluxo financeiro estável, reservando mensalmente valores específicos para esse fim, evitando que a falta de recursos volte a se repetir. Reiterou o pedido para que a ABNA passe a provisionar, com antecedência, o valor necessário para o próximo ciclo de conferência, seja para custear integralmente o delegado zonal como forma indireta de contribuição ao serviço mundial.

Resposta: A tesoureira reforçou que a decisão de custear integralmente a ida do Delegado Zonal é responsabilidade das regiões por meio de moção, e que a mesa apenas cumpre o que já foi aprovado: apoio financeiro de US\$ 2.500 ao Delegado Zonal e custeio total do suplente. Alertou que qualquer moção com

impacto financeiro implica aumento proporcional nos repasses das regiões, já que tais despesas não são cobertas pela venda de literatura, mas exclusivamente pelos repasses regionais. Ressaltou que, embora exista recurso disponível no momento — devido à ausência de suplente —, a execução só pode ocorrer dentro dos limites da moção vigente. Por isso, caso as regiões desejem que o custeio total seja realizado, será necessário deliberar formalmente sobre a alteração do procedimento atual.

Região HOW: A Região HOW pediu esclarecimento sobre um possível estouro do limite previsto para passagens, questionando se o gasto havia ultrapassado o teto destinado a viagens. Chamou atenção para a falta de alinhamento entre o orçamento aprovado pelas regiões e as decisões tomadas posteriormente na plenária, lembrando que gastos além do previsto — como o item de viagens — não são responsabilidade individual da tesouraria, mas resultado de decisões coletivas de todos os delegados que ultrapassam o que foi autorizado pela irmandade. A região alertou que esse comportamento se repete em vários momentos: aprova-se projetos e despesas sem garantir previamente os recursos necessários, o que depois gera dificuldade financeira e necessidade de remanejamento.

Resposta: A tesoureira respondeu que o item mencionado não se refere às passagens da plenária ou do delegado, mas sim à categoria de viagens dos coordenadores de serviço, sendo necessário avaliar essa rubrica específica no acompanhamento orçamentário. Na resposta, foi reforçado que o orçamento de viagens já havia sido ampliado para R\$ 16 mil — valor bem acima do ano anterior — justamente para tentar contemplar a demanda prevista, mas o ano se mostrou atípico, pois após a CNS muitas regiões realizaram seus fóruns no mesmo período, elevando o número de deslocamentos. Além disso, o custo do Fórum do Piauí foi muito acima da média, chegando a R\$ 7 mil, enquanto os demais giraram em torno de R\$ 3 mil por envio de servidor, devido ao preço das passagens e distância. Caso esse fórum do Piauí fosse dentro da média dos outros o valor ficaria integralmente dentro do orçado. Foi destacado que o excesso de despesas decorre de pedidos de participação ou moções já aprovadas, e a mesa não pode escolher quais eventos atender ou não com base em custo, pois isso violaria a decisão o princípio de igualdade. Também foi sugerido que regiões que convidam servidores da ABNA considerem ao menos custear as inscrições dos eventos, pois isso já reduziria significativamente o gasto total. Só de inscrições para os eventos regionais a ABNA arcou com quase 2 mil reais. Dinheiro esse que vem das regiões e está voltando para elas. A tesouraria se comprometeu a compartilhar a planilha detalhada dos custos por fórum para maior transparência.

Região Nordeste: A Região Nordeste perguntou como são feitas as compras de passagens aéreas para os servidores da ABNA e se essas compras geram benefícios como pontos ou milhas.

Resposta: A tesoureira explicou que as passagens são adquiridas com o cartão da ABNA, mas que, para vincular o cartão a um programa de milhagem corporativa, é necessário comparecer presencialmente à loja da

companhia aérea, o que ainda não foi possível. Informou que esse estudo está previsto e deverá ser concluído em breve, para que a ABNA possa aproveitar eventuais benefícios futuros.

Região Brasil: A Região Brasil lembrou que, em reunião virtual anterior, foi aprovada a participação da ABNA em um fórum de serviço sob a justificativa de que havia recurso disponível, mas a situação contribuiu para o estouro do orçamento destinado a viagens. A região destacou que esse episódio evidencia uma sequência de erros, sendo o primeiro deles a tomada de decisão financeira em reunião virtual — algo que contraria o procedimento estabelecido de não deliberar sobre assuntos de impacto econômico fora da reunião presencial. A fala reforçou a necessidade de maior rigor no cumprimento dos processos para evitar decisões apressadas que geram consequências orçamentárias posteriores. Sugeriu que a ABNA inclua no orçamento um item específico para “emergências” ou situações imprevistas, permitindo que a mesa tenha certa autonomia para responder a demandas urgentes sem depender de todo o ciclo formal de aprovação de moção, que pode levar meses. Relatou como exemplo recente o convite da Região Venezuela para participação em um fórum internacional, cuja passagem a ABNA não pôde custear, resultando na necessidade de solicitar recursos ao NAWs — que aprovou, mas questionou por que a ABNA não arcava com essa despesa. A região destacou que a estrutura brasileira é limitada pelo orçamento rígido aprovado anualmente, e que ter um fundo emergencial, com valor e critérios previamente definidos, traria mais agilidade sem ferir a transparência ou o controle coletivo.

Resposta: Foi respondido que todas as sugestões trazidas pelas regiões para debate estão sendo consideradas e que, inclusive, já está em elaboração uma moção que trata justamente da flexibilização do teto orçamentário e da possibilidade de execução de itens não previstos, conforme proposta inicial da Região Brasil. A mesa informou que o fato mencionado sobre o Fórum da Região Brasil Central ocorreu no orçamento anterior e não possui relação com o orçamento atual. Reconheceu que a ABNA vem saindo de um modelo engessado e evoluindo gradualmente para mecanismos mais realistas de gestão financeira, ajustando procedimentos ano a ano. Foi citado que imprevistos como inflação e variação de preços — por exemplo, uma passagem aérea orçada em R\$ 3.000 que no ano seguinte custa R\$ 3.600 — exigem algum nível de flexibilidade, desde que haja recurso disponível. A fala concluiu reforçando que o objetivo é aperfeiçoar o sistema sem abrir mão da responsabilidade financeira: ajustando processos para que o orçamento funcione na prática e não apenas no papel.

Região 10 Brasil: A Região 10 Brasil argumentou que nem todas as decisões precisam estar condicionadas a recursos já disponíveis, defendendo que a ABNA também pode aprovar metas e projetos que ainda não possuem verba garantida, desde que exista clareza de que serão executados quando houver recurso — assim como ocorre com planos pessoais de longo prazo. A região destacou que limitar tudo apenas ao dinheiro existente pode gerar estagnação e acúmulo de demandas não atendidas. Também sugeriu que o orçamento

deixe de ser pensado apenas em ciclos anuais e passe a considerar o ciclo completo, já que os custos variam conforme o ano — há períodos com mais fóruns e anos com menos eventos, o que torna natural que sobre recurso em alguns momentos e falte em outros. Por isso, propôs amadurecer o modelo de orçamento por “termo de ciclo”, em vez de apenas por ano fiscal.

Resposta: Na resposta, foi explicado que parte da proposta da Região 10 Brasil já está contemplada no parecer aprovado na reunião anterior, que estabelece a participação dos diretores de serviço nos fóruns regionais dentro de um ciclo de três anos, evitando acúmulo de despesas em um único período. Quanto à sugestão de aprovar projetos mesmo sem recurso disponível, foi dito que isso é possível, mas exige um modelo mais avançado de planejamento orçamentário, baseado em lista de prioridades: quando o dinheiro não for suficiente para executar tudo o que foi aprovado, a plenária precisará decidir quais itens têm precedência. Como esse tipo de decisão envolve critérios claros e um nível maior de maturidade coletiva — por exemplo, escolher entre dois fóruns que ocorrem no mesmo mês sem verba para ambos —, o tema ainda não foi totalmente desenvolvido, mas foi reconhecido como um próximo passo necessário para o aprimoramento da gestão financeira da ABNA.

Região 10 Brasil solicitou esclarecimento sobre a origem da decisão que definiu o valor de US\$ 2.500 para o custeio do Delegado Zonal, afirmando que lembra de uma moção apresentada pela Região Minas que previa o custeio integral da viagem, em vez de repasse ao NAWs. Pediu que a mesa recupere essa moção nos registros oficiais e a disponibilize para consulta, já que não tem acesso ao documento no momento e deseja confirmar qual versão foi aprovada pela plenária.

Região Rio de Janeiro: destacou preocupação com a possibilidade de aprovação de despesas não previstas no orçamento, afirmando que isso pode gerar disputas e comprometer a confiança entre as regiões, já que o repasse é feito com base na transparência do planejamento aprovado no início do ciclo. Defendeu que novas ideias e demandas financeiras sejam encaminhadas ao GT de Desenvolvimento, para que sejam estudadas e priorizadas de forma estruturada, evitando decisões isoladas da plenária que indicam que cada região enxerga uma coisa diferente da outra como prioridade. A região também compartilhou que, em seu modelo local, o repasse à ABNA é feito a partir do excedente financeiro, não como valor fixo, e que a própria região custeia diretamente a passagem do delegado. Por fim, pediu esclarecimento sobre a linha do relatório que mostra déficit / superávit, questionando se o saldo positivo apresentado se refere ao fechamento de dezembro ou à projeção até março do próximo ano. Finaliza informando que pelo que analisou no orçamento e o fato de não ter um delegado zonal suplente, hoje temos esse recurso como um excedente e por este motivo não vê problemas no custeio total do DZ.

Resposta: Hoje temos um excedente na conta de serviço na faixa de um mil reais, ou seja, todos os projetos estão com suas necessidades financeiras supridas até março de 2026, quando encerra o plano orçamentário

atual. Sobre o Delegado suplente, de fato, como não temos um no momento o recurso ficará em caixa se não for direcionado.

Região Grande São Paulo: Reforçou o pedido da região Brasil Sul sobre o gráfico de provisionamento, relatando que ele é muito importante para auxiliar a todos nas tomadas de decisões que tenham impacto financeiro.

Tesouraria da ABNA: A tesoureira informou que será realizada uma reunião extraordinária ainda em novembro exclusiva para análise da proposta orçamentária do próximo ciclo. Destacou que, devido ao aumento de 15% nos preços de literatura do WSO a partir de janeiro, a ABNA pretende antecipar uma grande compra ainda em novembro, estimada em cerca de R\$ 250 mil, para garantir estoque com o preço atual, mesmo que seja necessário resgatar parte dos recursos aplicados no banco. Além dessa despesa, ainda estão previstos os custos logísticos do Free Mind (cerca de R\$ 4 mil) e o pagamento restante de royalties (aproximadamente R\$ 78 mil), totalizando cerca de R\$ 330 mil a serem desembolsados entre novembro e dezembro. Lembrou que a receita média mensal da ABNA gira em torno de R\$ 140 mil, o que exige gestão financeira cuidadosa para evitar desequilíbrio. Finalizou dizendo que a proposta orçamentária contemplará possíveis novos custos, como a contratação de um terceiro funcionário, e reforçou a importância de decisões responsáveis diante de um cenário financeiro que já opera próximo do limite.

RELATÓRIO CONSELHO FISCAL

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os arquivos.



https://drive.google.com/file/d/1O8NOTXzPcDKp_xPZws0ujkbSqzeHnB3/view?usp=drive_link

O Conselho Fiscal apresentou relatório parcial referente ao período de junho a agosto de 2025, informando que recebeu da AUDISA toda a documentação da auditoria do exercício de 2024, com exceção do relatório de visita técnica ainda pendente de envio. A auditoria externa emitiu parecer **sem ressalvas**, confirmando que as demonstrações contábeis da ABNA representam fielmente sua situação financeira, o que reforça a

transparência e a boa gestão da atual diretoria. O CF também realizou a conferência dos documentos de tesouraria do período, tendo todas as dúvidas esclarecidas e aprovando as contas sem restrições. Foi ainda informado que um conselheiro acompanhará presencialmente a auditoria de 2025, prevista para dezembro.

Região Minas: Perguntou sobre como estão os balancetes dos últimos meses, pois não conseguiu localizar no drive.

Resposta da Tesoureira: Disse que vai verificar junto a contabilidade e disponibilizar.

RELATÓRIO DESENVOLVIMENTO DA IRMANDADE

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso ao relatório da integra e a todos os arquivos disponibilizados pelo Diretor de Desenvolvimento da Irmandade.



https://drive.google.com/file/d/1L2zZIQTQOIQlmiYCLGA3ucNerQ6cCUXW/view?usp=drive_link

A Diretoria de Desenvolvimento da Irmandade apresentou relatório referente ao período de maio a setembro de 2025, destacando a realização do 2º Encontro Nacional de RSGs, que reuniu 884 participantes (presenciais e online) de 22 estados, com forte engajamento e sugestões de aprimoramento para as próximas edições. O relatório também registrou ações de cooperação nacional e internacional, incluindo visitas e apoio presencial a regiões brasileiras, Paraguai e Bolívia. Foram apresentados os avanços dos Grupos de Serviço vinculados à diretoria: Mapeamento (atualização de dados nacionais de reuniões), Acessibilidade (implementação de Libras, legendagem e estudo de audiodescrição) e Sistema RAD (reformulado para suporte técnico e operacional a transmissões e eventos). A diretoria ressaltou ainda a integração com outras áreas de serviço da ABNA e a continuidade do planejamento estratégico para desenvolvimento nacional, especialmente em regiões com baixa presença de NA, reforçando a importância de orçamento estável para sustentar essas ações.

Região Minas: A Região Minas expressou preocupação sobre a expansão das ações de apoio com os países de fronteira da ABNA e questionou se existe comunicação formal com o Fórum Zonal Latino-Americano

(FZLA), já que ambos podem estar atuando nas mesmas regiões. A região destacou a importância de alinhamento para evitar ruídos ou sobreposição de esforços, considerando que o relatório mencionou atividades no Paraguai, Bolívia e Venezuela. Perguntou também se esses países estão solicitando apoio diretamente à ABNA ou se a iniciativa parte do Brasil, e sugeriu que, diante do crescimento dessas interações, em algum momento será necessário sentar com o FZLA para definir uma diretriz oficial sobre quem presta suporte a cada país — ABNA ou Fórum Zonal Latino Americano — reforçando que a intenção não é impedir a ajuda, mas garantir coordenação e clareza de papéis.

Resposta: O Diretor de Desenvolvimento esclareceu que o contato com o Fórum Zonal Latino-Americano foi feito de forma formal, por e-mail, pelo Jonas, e que houve participação do delegado zonal Júlio e do membro Oswaldo em reunião do GT, onde foram indicadas como prioritárias as comunidades do Paraguai e da Bolívia. As ações realizadas até agora ocorreram em território brasileiro, com participação de membros desses países em atividades de fronteira, e não como envios oficiais da ABNA ao exterior. A situação da Venezuela foi um pedido pontual intermediado pela Região Brasil, não parte do mesmo projeto. O diretor afirmou que toda movimentação está sendo comunicada ao FZLA e que, como desdobramento, está em estudo a criação de um Grupo de Serviço para Desenvolvimento de Fronteiras, que formalizará e coordenará esse tipo de apoio.

Região HOW: A Região HOW pediu orientação prática sobre como a região pode se envolver mais efetivamente no GS Mapeamento, destacando que já apresenta o tema internamente, mas encontra dificuldade em fazer a região compreender a real importância estratégica do mapeamento para o desenvolvimento de NA no Brasil — especialmente no que diz respeito ao longo alcance.

Resposta: O Diretor de Desenvolvimento explicou que a participação no GS Mapeamento depende também do engajamento do líder regional, pois o trabalho requer organização e foco, não apenas inscrição formal no grupo. Citou o exemplo de São Paulo, onde o mapeamento está sendo usado de forma integrada entre as regiões (HOW, Grande São Paulo e 10 Brasil), com apoio do RP estadual, que já recebeu apresentação detalhada do projeto e passou a utilizar os dados de mapeamento de CAPs para ações de desenvolvimento. Sugeriu que a Região HOW siga o mesmo caminho: alinhar o tema com quem já atua na com instituições (RP ou DI), solicitar apresentação do GS Mapeamento e demonstrar, com exemplos concretos, como as informações coletadas podem apoiar estratégias reais de desenvolvimento da irmandade na região.

Região HOW: A Região HOW informou que, na última reunião da CLANA, foi aprovado a para criação de um grupo de estudo dentro do Fórum Zonal Latino-Americano, com objetivo de avaliar a criação de um Núcleo América do Sul, devido ao tamanho e diversidade cultural dos 30 países atualmente atendidos pelo FZLA. A região questionou se a plenária da ABNA autoriza solicitar o apoio do Ciro nesse trabalho, já que, o Brasil como um todo poderia contribuir com o processo.

Resposta: O Diretor de Desenvolvimento respondeu que não cabe a ele decidir sozinho sobre o apoio solicitado ao trabalho do Fórum Zonal Latino-Americano, pois se trata de uma decisão coletiva da plenária. Disse que está disposto a colaborar, mas aguarda um direcionamento claro das regiões e da mesa, já que o tema envolve posicionamento da ABNA e não apenas iniciativa individual.

Região Uai: A Região Uai relatou dificuldades no processo de solicitação de apoio da ABNA para seu fórum regional, lembrando que, no primeiro pedido feito no ano anterior, a solicitação foi considerada fora de ordem por não ter sido enviada com antecedência, apesar de um servidor ter participado de forma voluntária. A região informou que, posteriormente, enviou novo pedido dentro do prazo correto, mas ainda assim o apoio não pôde ser confirmado devido à logística e à priorização de outras regiões. Diante disso, questionou se já existe um procedimento formalizado para definir critérios de envio de servidores e uso de recursos para apoio regional, ou se essas regras ainda estão em construção, ressaltando a necessidade de clareza e equilíbrio no processo.

Resposta: O Diretor de Desenvolvimento informou que os critérios para apoio da ABNA aos fóruns regionais ainda estão em construção, mas já existe a proposta de adotar um modelo proporcional, no qual cada uma das 12 regiões receberia apoio em pelo menos uma atividade dentro do ciclo de 3 anos. Explicou que, no caso citado pela Região Uai, houve necessidade de ajuste interno devido ao acúmulo de convites, e que a definição sobre quem iria a cada evento foi feita por alinhamento entre os servidores, de modo a garantir presença mínima da ABNA mesmo sem um procedimento totalmente formalizado. Acrescentou que, embora não tenha estado presencialmente em todas as regiões que solicitaram apoio, contribuiu ativamente na preparação de materiais, apresentações e conteúdos utilizados nos eventos, inclusive nos que não pôde comparecer. Explicou que algumas decisões sobre presença física foram definidas por logística e divisão interna de tarefas, e não por prioridade ou preferência regional, citando como exemplo a atuação do Aurélio em substituição em uma das atividades, pois foi necessário se dividir para atender a todas as solicitações. Reforçou que a presença do Aurélio no fórum da Uai representa a ABNA, pois todos estão aptos a apoiar e explanar sobre os serviços.

Região Minas: A Região Minas questionou se o envolvimento do Ciro no grupo de estudo do Fórum Zonal Latino-Americano (FZLA) poderia gerar duplicação de esforços, já que a ABNA também está estudando a criação de um GS de Desenvolvimento de Fronteiras com objetivos semelhantes. A região sugeriu avaliar se os dois processos podem ser integrados ou articulados, evitando que Brasil e FZLA desenvolvam estruturas paralelas para o mesmo tipo de serviço.

Vice Coordenador da ABNA: reconheceu a preocupação sobre possível sobreposição de esforços entre o futuro GS de Desenvolvimento de Fronteiras da ABNA, o grupo de estudo do Fórum Zonal Latino-Americano e as próprias regiões dos países envolvidos. Explicou que a proposta do GS da ABNA não é executar ações de campo, mas compartilhar conhecimento, materiais, ferramentas e experiência já desenvolvidos no Brasil

(como mapeamento, tecnologia, redes sociais, metodologias de serviço etc.), enquanto o Fórum Zonal tende a atuar mais diretamente em treinamentos presenciais e suporte prático, e as regiões locais seguem responsáveis por suas ações internas. Assim, cada corpo teria funções complementares, não conflitantes que se somariam em prol do desenvolvimento destes países. A coordenação afirmou que considera positiva a participação do Ciro no grupo do FZLA, não para ser direcionado ao fórum, mas para contribuir tecnicamente e representar a experiência acumulada da ABNA, fortalecendo a cooperação sem duplicar trabalho.

Região Terra do Sol: Gostaria de entender melhor como seria essa participação e perguntou a região HOW se a participação do Ciro seria apenas virtual ou teria necessidade de ir presencialmente lá?

Região HOW: Explica que seria virtual.

Região 10 Brasil: A Região 10 Brasil destacou que o futuro GT/GS de Fronteiras da ABNA tem impacto direto também sobre municípios brasileiros localizados em áreas de fronteira, muitos deles distantes das capitais e com pouco acesso ao desenvolvimento de NA. Por isso, mesmo que o trabalho dialogue com países vizinhos, ele também atende uma demanda interna da irmandade no Brasil, apoiando grupos e CSAs que já atuam nessas localidades. A região reforçou que esse projeto é diferente da proposta de reorganização territorial do Fórum Zonal Latino-Americano, que envolve outro processo de decisão e não depende da ABNA. Assim, embora ambas as iniciativas possam gerar efeitos positivos para países fronteiriços, tratam-se de ações distintas, com parâmetros e finalidades diferentes.

Resposta: O Diretor de Desenvolvimento concordou com a colocação da Região 10 Brasil e esclareceu que, dentro do território nacional, o planejamento já considera três frentes estratégicas de expansão: capitais, interior e municípios de fronteira. Assim, o trabalho de fronteira não é apenas internacional, mas também parte da estratégia de interiorização de NA no Brasil, preenchendo lacunas onde a irmandade ainda é pouco estruturada.

Região Brasil: ressaltou a importância do futuro GS de Desenvolvimento de Fronteiras, afirmando que ele é essencial para o crescimento de NA em áreas onde a irmandade ainda é pouco estruturada, especialmente em cidades interioranas que fazem divisa com outros países. Destacou o exemplo da fronteira com a Venezuela, onde há fluxo de refugiados que chegam a Roraima e Manaus, criando demanda crescente por literatura e suporte de NA. Relatou que, após uma ação de extensão na fronteira, membros venezuelanos convidaram a região para participar de um fórum de serviço, evidenciando a necessidade de apoio contínuo. A região reforçou a urgência de disponibilizar literatura em espanhol no Brasil, já que muitas comunidades fronteiriças carecem até de materiais básicos, e sugeriu que a ABNA avalie formas de produção ou distribuição local para suprir essa lacuna. Concordou que a participação do Ciro no FZLA é estratégica, para compreender expectativas e alinhar atuações, e afirmou que, caso surjam dois grupos de trabalho paralelos (um da ABNA

e outro do FZLA), a solução é simples: os dois devem dialogar e ajustar funções, evitando duplicação de esforços sem impedir o avanço do serviço.

Região Brasil Sul: A Região Brasil Sul manifestou preocupação com o uso dos recursos humanos da ABNA — tempo, energia e disponibilidade — diante do acúmulo de ações nacionais já em andamento e dos Grupos de Serviço existentes. Concordou que pode ser útil participar das discussões do Fórum Zonal para entender melhor o cenário, mas ressaltou que é preciso avaliar com atenção antes de assumir novos compromissos, para não sobrecarregar a estrutura atual.

Região HOW: diante das dúvidas levantadas e da complexidade do tema, retirou a proposta de imediato e sugeriu que o assunto seja formalizado por meio de moção, para que a participação do DI (ou de outro servidor da ABNA) em reuniões do FZLA ou no possível Núcleo América do Sul seja deliberada oficialmente pela plenária, evitando discussões prolongadas sem decisão final.

Diretor de Desenvolvimento informou que o Sistema RAD (Recuperação à Distância) passou por uma revisão de propósito, pois sua função original — oferecer reuniões virtuais para localidades sem acesso presencial — deixou de ser necessária após a expansão dos grupos online no Brasil (mais de 700 reuniões virtuais ativas, contra 50 que o RAD oferecia no início). Com isso, o grupo reconheceu que perdeu sua função original e deverá ser reformulado para atuar em uma nova frente de longo alcance, com foco em suporte técnico, treinamentos, capacitação e serviço, podendo inclusive receber um novo nome.

Diretor de Desenvolvimento reforçou sobre a Caixa de Ferramentas Nacional e pediu apoio das regiões para alimentá-la com materiais de serviço. Explicou que, embora já existam mais de 120 itens disponíveis (workshops, apresentações, cartazes, tutoriais, etc.), a maior parte foi enviada apenas por poucos servidores, e que o objetivo é torná-la um repositório colaborativo e vivo, com contribuições de todo o Brasil. Qualquer servidor pode enviar materiais, independentemente da estrutura (RSG, área, região, GS, etc.), e a organização dos arquivos é feita pela mesa, conforme a pasta correspondente (RP, DI, HI, Acessibilidade, RAD, etc.). Reforçou que muitos materiais valiosos produzidos nas regiões permanecem guardados em computadores ou grupos privados, e que compartilhá-los fortalece o serviço nacional e evita retrabalho. Solicitou que os delegados divulguem a ferramenta em suas regiões e incentivem o envio dos conteúdos já produzidos.

Região Rio Grande do Sul: A Região Rio Grande do Sul retomou o tema do mapeamento e destacou que, além dos dados sobre CAPS, existe uma métrica ainda mais estratégica: identificar adictos que frequentam reuniões virtuais em cidades onde não há grupos presenciais de NA. A região defendeu que esse público deve ser a prioridade inicial do GS Mapeamento, pois já representa demanda real e ativa, facilitando a abertura de novos grupos locais. Afirmou que, após identificar essas pessoas e estabelecer contato, a abordagem aos CAPS pode ocorrer como etapa seguinte, para reforçar a divulgação e encaminhamento.

Resposta: Complementando a fala anterior, foi reforçado que o mapeamento já vinha priorizando três principais fontes de identificação de adictos em cidades sem grupos de NA:

1. Ligações para linhas de ajuda
2. Participação em reuniões virtuais
3. Contatos vindos de cidades sem grupos presenciais

O GS Mapeamento já está avançando nesse monitoramento, especialmente após a adesão de muitos grupos virtuais ao uso da ata virtual, que permite identificar de qual cidade cada membro está se conectando. Segundo o relato, vários grupos já passaram a registrar dados corretamente, o que já gera métricas valiosas, mas ainda estamos longe da totalidade.

Foi ressaltado que, à medida que mais grupos virtuais utilizarem a ata virtual, será possível mapear quase todo o território nacional, cruzando informações com o banco de dados dos mais de 700 grupos virtuais do Brasil.

Também foi mencionada a evolução do mapeamento do linha de ajuda 132, que antes não existia e, após ser implantado há aproximadamente 1 ano e meio, aumentou significativamente a precisão dos dados para identificar demanda em cidades sem NA.

O caminho para priorizar a abertura de grupos em novas cidades depende de aumentar a adesão à ata virtual pelos grupos online e de integrar dados de ligações. Precisamos da ajuda dos delegados para que fomentem essa boa prática da ata virtual nos seus CSA's.

Região Brasil Sul destacou a importância da métrica de identificação de adictos que participam de reuniões virtuais em cidades sem grupos presenciais e informou que, no Paraná, quatro grupos virtuais já estão assentados, mas ainda não utilizam o formulário de registro (ata virtual). Após buscar informações, a região constatou que o processo de adesão é simples, porém pouco difundido, sugerindo que o GS Mapeamento desenvolva uma campanha de fomento mais direta e acessível aos grupos — algo que explique rapidamente o benefício, o impacto para o desenvolvimento da Irmandade e como participar, sem exigir reuniões extras ou longas apresentações. A proposta é facilitar a adesão, respeitando a 4ª Tradição, mas oferecendo um convite claro: “Ajude seu grupo a contribuir com o desenvolvimento de NA no Brasil”.

Região Uai: A região Uai perguntou se o tema de acessibilidade está vinculado ao desenvolvimento da irmandade e, além do GS de Acessibilidade e dos profissionais citados, se existe algum outro trabalho sendo realizado nessa área. Relatou a situação vivida no último parque em São Paulo, onde um companheiro de Araxá, deficiente auditivo com 13 anos limpo, teve dificuldade para acompanhar o evento. Apenas conseguiram resolver quando um membro baixou um aplicativo de transcrição no celular, o que facilitou muito

a participação dele. A região questionou se existe algo semelhante sendo implementado nacionalmente ou algum projeto nesse formato para auxiliar pessoas com deficiência em reuniões e eventos.

Resposta: Foi informado que já existem reuniões regulares com intérprete de Libras, nas quais o companheiro citado pode participar, inclusive colaborando com sua própria experiência para alcançar outros membros com deficiência auditiva. Além disso, está em desenvolvimento um projeto para tornar o Instagram da ABNA mais acessível. Como ainda não há recurso para tornar todas as publicações acessíveis, será criado um “dia acessível”, em que todo o conteúdo postado terá acessibilidade — permitindo que membros e não membros conheçam e compartilhem esse material em outros grupos e redes.

Região Rio de Janeiro: Sobre a caixa de ferramentas, a região questionou se não seria melhor centralizar os materiais de serviço em um único local, já que hoje existem conteúdos duplicados entre a Caixa de Ferramentas da ABNA, a Caixa de Ferramentas do NAWs e materiais próprios de algumas regiões, como o Rio de Janeiro. Também levantou um ponto técnico: alguns materiais disponibilizados na Caixa de Ferramentas do NAWs estão apenas em formato de imagem, o que impede edição ou cópia de trechos — diferente do formato adotado recentemente pelo próprio NAWs em um IP específico, que permite leitura online e download em PDF com possibilidade de copiar e colar trechos. A sugestão foi refletir sobre padronização, evitar duplicações de esforços e considerar, no futuro, formatos mais funcionais para copiar e colar para uso em workshops e serviços.

RELATÓRIO RELAÇÕES PÚBLICAS

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso ao relatório da integra e a todos os arquivos disponibilizados pelo Diretor de Relações Públicas.



https://drive.google.com/drive/folders/1Op1dlkG0n5lHTVgdtEq49ARQOIMusyvt?usp=drive_link

Abaixo um breve resumo apresentado pelo Diretor de Relações Públicas sobre as atividades do período.

REDES SOCIAIS

- Instagram ultrapassou 40 mil seguidores (aprox. 45 mil); Facebook permanece com 15 mil.
- 30 campanhas de 1 mês e 2 campanhas de 2 meses (média 5,5/mês).
- Resultados das campanhas (MAR–AGO/2025):
 - 3.262.414 contas alcançadas
 - 6.417.622 impressões
 - 18.016 cliques totais / 8.277 cliques para o site
 - R\$ 10.338,58 de investimento total (média R\$ 1,62 por mil pessoas alcançadas)
- Conteúdos orgânicos: CNS-2027, datas comemorativas, literatura, testes com vídeos em IA.
- Convite do WB para apresentação internacional (Austrália, Rússia, Espanha e EUA).
- Projeto de conteúdo acessível em estudo conjunto com GS de Acessibilidade.

TECNOLOGIA

- Início do Projeto Nacional de Recadastramento de Grupos (jun/2025).
 - 805 formulários recebidos (aprox. 50% do total de grupos).
- Em andamento: repaginação e reorganização do site para atender público externo (pesquisadores, profissionais, sociedade em geral).
- Manutenções regulares: site, banners, lista de grupos, números de linha de ajuda, suporte aos CSRs, etc.
- Atividades sob demanda: nova página de estatísticas, suporte a zoombombing, restauração de página institucional, selo de verificação do recadastramento.

ARTE GRAFISMO

- Aguardando resultado de moção para novo vídeo publicitário (TV e cinema).
- Suporte contínuo aos demais GSs.
- Manutenção de identidade visual padronizada para materiais internos e externos.

DIREITOS AUTORAIS

- 5.083 ocorrências tratadas no período.
- 4.990 conteúdos removidos do YouTube por uso impróprio da literatura.

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO E LINHA DE AJUDA

- Relatórios digitais em fase de testes (3 meses) com apoio das lideranças regionais.
- Planejamento de criação dos Guias de Procedimentos Nacionais para IP e Linha de Ajuda.

RELATÓRIOS COMPLETOS DOS GSs

- Disponíveis em pasta específica no Drive (link informado no relatório).

REUNIÕES PERIÓDICAS

- Participação em reuniões administrativas da mesa ABNA, GTs, GSs, plenária virtual, encontros com lideranças regionais, etc.
- Apresentação em webinar do RP Mundial.

PARTICIPAÇÕES EM FÓRUNS REGIONAIS

- Brasil Central (Caldas Novas/GO) – desenvolvimento RP, reunião pública, painel IP, entrevista em rádio.
- Brasil Sul (Curitiba/PR) – manual de RP, workshop, atividades com companheiros do Paraguai.
- HOW Brasil (Mogi-Mirim/SP) – sessões com DR, workshops e apresentações.
- UAI (Uberaba/MG) – reunião pública, panfletagem, entrevistas e painéis.
- 10 Brasil (Brodowski/SP) – oficinas de IP/RP, Longo Alcance e H&I.

SEMANA MUNDIAL DE RP (01–07/06/2025)

- Participação aproximada: 900–1000 pessoas (membros e sociedade).
- Reunião pública com 150 instituições / 50 profissionais / total 340 participações.

ATIVIDADES COM A SOCIEDADE

- Participação no XXVIII Congresso Internacional ABEAD (RJ, set/2025).
 - 700 profissionais presentes
 - Venda de literatura, apresentações institucionais, entrega de pastas de RP, entrevistas e captação de solicitações via QR Code.
 - Contato com instituição de Angola.

PROJETOS EM ANDAMENTO

- Recadastramento nacional de grupos.
- Novo vídeo de publicidade (aguardando moção).
- Projetos internos em todos os GSs.

PROJETOS FUTUROS

- 10º Congresso Freemind 2025 (Brasília, 15-19/11) – participação com estande, literatura, apresentações e integração com CSRs regionais.

Região Rio de Janeiro: A região questionou sobre o canal oficial de atualização dos dados dos grupos, perguntando especificamente se ainda existe a exigência de informar obrigatoriamente a região e a área ao preencher o formulário de atualização — já que anteriormente havia essa trava no sistema.

Resposta: Foi esclarecido que a trava continua existindo no formulário de atualização dos grupos. A identificação de região e área ainda é obrigatória, exceto nos casos de grupos não assentados em um CSA ou região, que utilizam o campo específico “ABNA” para realizar o registro.

Região Rio de Janeiro: A região sugeriu que a atualização dos dados dos grupos diretamente pelos próprios RSG’s pode tornar o processo mais ágil e eficiente, já que hoje a atualização pelo CSA só ocorre no fechamento mensal. Também relatou que houve confusão entre os RSGs devido à existência de dois formulários diferentes — um de atualização de cadastro e outro de geolocalização — o que gerou dúvidas e contato direto com a região. A sugestão foi manter o foco em um único fluxo de atualização, evitando dispersão de informações e reduzindo erros.

Região Terra do Sol: A região informou que possui 50 grupos, mas apenas 27 foram recadastrados até o momento. Explicou que deixou os CSAs livres para escolher se o recadastramento seria feito pelos próprios grupos ou pela área, mas agora precisa visualizar quais CSAs ainda não concluíram o processo e quais grupos estão pendentes. Solicitou orientação sobre como acessar essa informação.

Resposta: Foi informado que a verificação dos grupos ainda não recadastrados pode ser feita diretamente no site da ABNA, acessando Membros → Estatísticas, filtrando pela região e pelo CSA desejado. No painel, os grupos que já concluíram o recadastramento aparecem com um ícone verde, enquanto os pendentes aparecem sem marcação. Também foi reforçado que, caso algum grupo ou CSA tenha dificuldade no processo, podem entrar em contato diretamente com o servidor responsável, que se colocou à disposição para auxiliar e agilizar a finalização do projeto.

Repaginação do site da ABNA: Foi informado pelo diretor de RP que o GS de Tecnologia está estudando uma proposta de repaginação do site da ABNA. Será formado um Grupo de Trabalho (GT) dentro do próprio GS para desenvolver um projeto detalhado, que será apresentado na próxima reunião presencial, no Rio de Janeiro. O objetivo é modernizar a navegação, facilitar o acesso às informações, melhorar a apresentação institucional e tornar mais clara a oferta de serviços para a sociedade, sem perda de conteúdo já existente. O projeto contará com participação de servidores com experiência em tecnologia e design, e permanecerá sujeito à aprovação da plenária antes de qualquer implementação.

GS de Arte grafismo está aguardando o resultado da moção referente ao vídeo institucional de divulgação da ABNA, que prevê a produção de um material profissional para exibição em TV e cinema. Enquanto isso, o grupo segue ativo na criação de artes para a estrutura de serviço e reforça que está disponível para apoiar CSAs, regiões e demais GSs na elaboração de cartazes, materiais gráficos e peças visuais sempre que necessário.

Região HOW: Perguntou se os formulários do Linha de ajuda nacional contemplarão qualquer linha de ajuda do Brasil.

Resposta: Sim, contemplarão todas as estruturas.

Região Minas: A região elogiou o trabalho do RP e destacou a grande quantidade de atividades realizadas, mas levantou uma preocupação estrutural: hoje, a diretoria de Relações Públicas também concentra responsabilidades de tecnologia, o que seria equivalente — em uma empresa — a um setor de marketing assumir também a área de TI. A região questionou se não seria mais adequado que o RP fosse apenas demandante de tecnologia, e não executor, tendo uma outra diretoria apenas de tecnologia e perguntou ao coordenador qual é o impacto real dessa sobrecarga no tempo e no foco do RP. Por fim, sugeriu que, no futuro, possa ser criada uma diretoria exclusiva de tecnologia, separando os papéis e liberando o RP para focar totalmente em suas funções principais de relacionamento com a sociedade.

Resposta: Foi esclarecido que o GS de Tecnologia dentro do RP não é responsável por toda a tecnologia da ABNA, mas especificamente pelo site institucional, que é considerado uma das principais ferramentas de relações públicas. Por isso, o RP entende que ainda faz sentido manter esse GS sob sua estrutura, embora o nome “Tecnologia” tenha gerado confusões e possa ser revisado — sugeriu-se, por exemplo, “GS do Site”. O coordenador destacou que o RP precisa acompanhar de perto o site, tanto para ações externas quanto internas, já que ele também serve ao desenvolvimento dos membros. Reforçou ainda que o GS não é responsável por suporte geral de TI, Zoom ou ferramentas operacionais, e que seu foco permanece exclusivamente no desenvolvimento, organização e melhoria contínua do portal da ABNA.

Região Grande São Paulo: A região agradeceu o serviço e perguntou se, no processo de repaginação do site, o GS está considerando os dados de origem dos acessos — já que, apesar do forte desempenho do Instagram, o volume de cliques vindos dele ainda é pequeno em comparação ao tráfego gerado pelo Google. Sugeriu atenção especial ao SEO (otimização para mecanismos de busca), para que o site apareça com mais relevância em pesquisas relacionadas a NA.

Resposta: Foi informado que o GS de Tecnologia já vem monitorando dados de acesso ao site e às redes sociais, e que essas métricas serão usadas no desenvolvimento do novo projeto de repaginação. Há membros

tecnicamente especializados atuando no GS, inclusive novos servidores da Região Brasil, e o tema de SEO e tráfego orgânico já está sendo considerado dentro do planejamento. O coordenador mencionou que o responsável direto pelo GS (William) apresentará esses aspectos de forma mais detalhada na próxima reunião

Diretor de RP: destacou que os projetos dos GSs seguem em andamento e agradeceu o empenho dos servidores envolvidos, reconhecendo o trabalho sério e comprometido das equipes. Ressaltou que o RP Nacional é uma estrutura ampla, composta por muitos colaboradores voluntários, e que sua função ali é apenas representar coletivamente o esforço de todos que servem nos grupos de serviço ligados à área.

RELATÓRIO DE HOSPITAIS & INSTITUIÇÕES DA ABNA

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso ao relatório da integra e a todos os arquivos disponibilizados pelos servidores.



https://drive.google.com/drive/folders/13pAm9weoQ-PO71r4iXBab2e4ylxxVetn?usp=drive_link

O servidor responsável pela Diretoria de Hospitais e Instituições (H&I) da ABNA não pôde comparecer presencialmente à reunião devido a cuidados relacionados à sua saúde. Todos os relatórios da área foram previamente disponibilizados e encontram-se anexados na pasta oficial da reunião.

Mesmo diante das dificuldades decorrentes de seu tratamento, o diretor de H&I participou virtualmente no momento destinado à sua diretoria, apresentou as ações realizadas no período e fez a exposição do conteúdo de seu relatório.

Região Brasil Sul: A região agradeceu o serviço prestado e especialmente pelo servidor ter se disponibilizado a participar da reunião. Perguntou se o projeto das “histórias” mencionado no relatório de H&I é exclusivo para relatos e experiências da área de Hospitais e Instituições, ou se também está aberto para receber histórias de outras estruturas como de CSAs. Informou que ficou em dúvida, pois não está clara a intenção e que precisam saber se o convite deve ser direcionado apenas aos servidores de H&I ou se outras áreas também poderão participar da redação e envio desses materiais.

Resposta: O diretor esclareceu que, após debate interno, decidiu-se trazer para a plenária da ABNA a ideia de ampliar o projeto para abranger histórias de todas as estruturas de serviço. O objetivo é coletar relatos sobre a criação, evolução e desenvolvimento de cada uma, passando por CSA's, Núcleos e Regiões.

Região Brasil Sul: Perguntou se o evento multiregiões de H&I tem alguma relação com a diretoria de H&I da ABNA?

Resposta: Informou que não possui nenhuma relação.

Região Grande São Paulo: A região desejou melhoras ao diretor e informou que, após consulta à sua comunidade, concluiu que os projetos de histórias das estruturas e do censo sobre tempo de atendimento nas instituições não são considerados prioridade no momento, embora não haja oposição à sua realização futura. Diante disso, a região questionou como está a adesão das demais regiões a esses projetos e como o diretor avalia o andamento e a continuidade das iniciativas.

Resposta: O levantamento do tempo de atendimento das instituições foi uma demanda que veio do Desenvolvimento da Irmandade e realmente a adesão foi baixa.

Região Grande São Paulo: Sobre a revisão do Guia Nacional de H&I a região perguntou qual é o prazo para envio dos nomes das pessoas que irão compor o grupo de trabalho, a fim de que possam organizar internamente a seleção de participantes e encaminhar as indicações dentro do tempo necessário.

Resposta: O diretor de H&I sugeriu 15 dias.

Região HOW: A Região HOW informou que disponibilizou seu CNPJ para viabilizar o evento multirregional de H&I e, após deliberação em sua plenária, assumiu oficialmente a realização do evento como atividade regional, com adesão e colaboração de outras regiões participantes.

Sobre o manual de H&I a região solicitou esclarecimento sobre como a ABNA orientará o processo de revisão do Manual Nacional de H&I: se a coordenação indicará os participantes, se a responsabilidade será da diretoria de H&I ou se caberá às regiões indicarem servidores. A dúvida foi levantada para que a região possa repassar a informação corretamente em sua plenária ao comunicar que a revisão será iniciada.

Resposta: O diretor de H&I explicou que já existe uma moção aprovada determinando que o Guia Nacional de H&I seja revisado a cada ciclo de CNS. Como o prazo está avançado, será necessário iniciar o processo em breve. Informou ainda que pretende repetir o modelo utilizado na revisão anterior, com participação de representantes de todas as regiões — preferencialmente os coordenadores regionais de H&I ou outras lideranças regionais — que serão indicados pelas próprias regiões para compor o grupo de trabalho.

Região 10 Brasil: A região agradeceu o serviço do diretor e reconheceu sua dedicação mesmo durante tratamento de saúde. Em seguida, sugeriu que, em vez de realizar uma revisão completa do Manual Nacional de H&I neste momento, fosse feito apenas um ajuste parcial ou atualização pontual, já que há possibilidade de uma futura revisão mundial que poderia exigir novo retrabalho.

A região argumentou que uma revisão total demanda grande esforço e que talvez seja mais produtivo priorizar outras ações urgentes de H&I, como o aumento da quantidade de painéis realizados no território nacional. Apresentou dados de um relatório anterior apontando que, com aproximadamente 6 mil painéis anuais e 160 comitês de área, ainda existem regiões que não realizam sequer um painel por semana, e que o ideal seria alcançar cerca de 8 mil painéis/ano para atingir uma média mínima de 1 painel por semana por área.

A intenção da fala foi reforçar que, embora a revisão do manual seja importante, há necessidades práticas do serviço que podem ser mais urgentes no momento — e que a priorização deve considerar o impacto real sobre os adictos e sobre o desenvolvimento do serviço de H&I.

Região HOW: Explana sobre a importância do número de painéis de H&I e a informação que atualmente não estão acontecendo crescimentos expressivos destes números. Que enquanto delegado acha muito importante as regiões saberem que os números estão estagnados e abrir um debate interno de como podemos melhorar isso.

Região Uai: A região solicitou que a ABNA avalie a possibilidade de emitir uma nova carta oficial sobre o Encontro Multirregional de H&I, considerando que a carta anterior gerou grande repercussão na comunidade e provocou interpretações diversas. A intenção é que uma nova comunicação possa esclarecer melhor o contexto e alinhar a compreensão das regiões.

Resposta: Foi informado que o tema do Encontro Multirregional de H&I já está previsto para debate na sessão de partilhas de domingo pela manhã, momento em que a questão poderá ser discutida coletivamente antes de qualquer nova comunicação oficial.

Região Grande São Paulo: A Região Grande São Paulo questionou se é realmente atribuição do H&I conduzir o projeto de coleta das histórias das estruturas nacionais, considerando que o tema parece abranger outras áreas além de Hospitais & Instituições. A região demonstrou dúvida sobre estar o projeto alocado no lugar correto, já que, na visão deles, o H&I já possui muitas demandas específicas e esse trabalho poderia pertencer a uma estrutura mais ampla da ABNA.

➤ **Encaminhamento:**

O Diretor de H&I reafirmou entusiasmo com o projeto de levantamento das histórias, mas reconheceu a pertinência das dúvidas levantadas. A Região Grande São Paulo questionou a alocação do projeto dentro do H&I e sugeriu reativar o antigo projeto “História de NA no Brasil”, já existente e com material acumulado. A Região HOW apoiou a visão de que o tema não deveria estar sob a diretoria de H&I.

Como encaminhamento, o Diretor de H&I propôs que o assunto seja tratado em conjunto com os demais diretores nacionais de serviço, para elaboração de um esboço mais adequado da proposta antes de retornar às regiões. A Região Grande São Paulo reforçou que o grupo inicial que concebeu a ideia deve ser consultado e envolvido no processo.

Região Rio Grande do Sul registrou preocupação quanto à participação remota de servidores que estejam internados ou em situação delicada de saúde. Destacou que, mesmo que o servidor insista em apresentar seu relatório, a plenária deveria considerar o bem-estar dele e assumir a decisão de poupá-lo da atividade, já que a ABNA não deixaria de funcionar na sua ausência. A região sugeriu que esta seja a última vez que um servidor seja autorizado a participar de dentro de um hospital, pois os debates poderiam correr para um lado de maior tumulto e gerar um stress desnecessário ao servidor que esta hospitalizado.

Coordenação da ABNA reconheceu a pertinência da preocupação levantada pela Região Rio Grande do Sul. Informou que o servidor de H&I realmente desejava estar presencialmente na reunião, mas foi desencorajado por toda a mesa de servidores devido à sua condição de saúde. Explicou que a alternativa de participação online foi considerada um meio-termo mais seguro e, ao mesmo tempo, emocionalmente benéfico para o servidor, permitindo que ele se sentisse útil e conectado ao serviço mesmo durante o tratamento.

RELATÓRIO REVISÃO E TRADUÇÃO DE LITERATURA

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso ao relatório da íntegra e a todos os arquivos disponibilizados pelo diretor de Revisão e Tradução de Literatura.



A diretoria apresentou as ações realizadas no período, com destaque para: funcionamento ativo de seis SRTLs regionais e um GT nacional; tradução concluída do livro *Spiritual Principle a Day* (SPAD), atualmente em fase final de revisão e proofreading; tradução completa do *Livreto Branco – edição 60 anos*, com revisão em andamento; finalização da tradução e diagramação do *GWSNA*, aguardando apenas ajustes em figuras e mapas; tradução concluída de diversos materiais da série "Conceitos Básicos" (Tradução, Linha de Ajuda, Reuniões Virtuais, Planejamento), alguns já diagramados ou em fila de diagramação; nova tradução do *Manual do Tesoureiro* e do *Manual do RSG*, ambos aguardando diagramação; início do processo de tradução das últimas edições do *Reaching Out*; e andamento da campanha nacional do projeto *Histórias Pessoais – Livreto Branco*, com ampla divulgação.

Resumo da explicação sobre o projeto das Histórias Pessoais para o Livreto Branco – para registro em ata

Foi informado que o Grupo de Trabalho criado para o projeto será responsável por avaliar todas as histórias pessoais recebidas no Brasil, utilizando um formulário padronizado com critérios como: menção ao uso ativo, chegada à Irmandade, tempo limpo, experiência com serviço, entre outros. Foi destacado que a avaliação é inevitavelmente subjetiva, por isso o grupo será composto por pessoas com diferentes perfis, a fim de equilibrar perspectivas.

A composição proposta é: duas pessoas por região, sendo um homem e uma mulher, e com tempos de recuperação diferentes (um com menos de 5 anos limpo e outro com mais de 5 anos). Essa diversidade visa representar diferentes visões da irmandade, evitando que apenas membros antigos ou apenas recém-chegados definam o conteúdo final. O critério regional também garante representação geográfica nacional no processo de escolha das histórias.

Região Brasil Sul destacou que o projeto é inédito no Brasil e, por ser um processo longo, sugeriu ampliar de duas para três pessoas por região na composição do grupo de avaliadores, a fim de evitar problemas caso algum membro precise se desligar no decorrer do trabalho. A região argumentou que três participantes garantiriam continuidade sem prejudicar o andamento do projeto, funcionando 1 dos 3 como um reserva natural.

Resposta: O diretor explicou que, ao estruturar o projeto, consultou o NAWS sobre o número ideal de avaliadores e recebeu retorno de que até 20 pessoas seria um número adequado e administrável. Ele ressaltou que 36 avaliadores (três por região) seria excessivo e dificultaria a coordenação. Como alternativa, sugeriu

que cada região indique dois membros efetivos e um membro reserva, já previamente aprovado, para substituir caso haja desistência no decorrer do trabalho, evitando nova seleção ou atraso no processo.

Região Grande São Paulo informou que já havia feito a seleção de dois membros para o projeto das histórias pessoais com base na orientação anterior e já os aprovou em plenária. A dúvida apresentada foi se a região deve manter os dois nomes já aprovados, acrescentar um terceiro membro como reserva ou refazer a indicação caso o novo formato do projeto exija outra composição, considerando também a preocupação em não sobrecarregar servidores que já acumulam funções (como no caso do proofreading).

Resposta: Sem problemas em manter os já indicados. Tranquilo!

Região Minas: levantou a preocupação sobre os critérios de escolha dos avaliadores do projeto das histórias pessoais, destacando que além da diversidade de tempo limpo (recém-chegados e membros mais antigos), homens e mulheres e geográfica, poderia ser relevante também considerar a representatividade de grupos específicos dentro da irmandade, como a população LGBTQIA+. A região sugeriu que a inclusão de membros que vivenciaram experiências relacionadas poderia gerar maior identificação para pessoas desse público que vierem a ler as histórias no futuro. Solicitou a opinião do responsável pelo projeto para levar o tema de forma alinhada à sua comunidade regional.

Resposta: O Diretor de RTL concordou com a preocupação levantada e afirmou que a representatividade de minorias (ou “públicos específicos”) é um ponto relevante tanto na escolha das histórias quanto na seleção dos avaliadores. Explicou que já havia iniciado discussões internas sobre a importância de contemplar diversidade nas histórias escolhidas, como incluir relatos de membros indígenas e LGBTQIA+, considerando a realidade atual da irmandade no Brasil. Sugeriu que, além do critério formal de gênero e tempo limpo, seja incluída uma sugestão para que as regiões procurem indicar avaliadores que também representem grupos específicos, reforçando a importância da identificação e inclusão.

Vice Coordenador da ABNA: reforçou a importância da diversidade na composição do grupo de avaliadores, reconhecendo que não é possível criar critérios formais muito rígidos, mas que cada região deve se esforçar para indicar membros que representem diferentes perfis, incluindo minorias como pessoas LGBTQIA+, indígenas, agnósticos, entre outras. Destacou que a diversidade enriquecerá o processo de seleção das histórias e que, independentemente da identidade do avaliador, o critério final será o impacto da história de recuperação— e não a característica pessoal de quem a escreveu. Concluiu afirmando que o debate é válido e que o desafio está nas regiões buscarem essa pluralidade ao realizarem suas indicações, mas que acredita que um Poder Superior conduzirá o processo para que as escolhas das histórias sejam feitas de forma espiritual.

Região Rio Grande do Sul sugeriu ampliar ainda mais a proposta de diversidade, incluindo também pessoas com deficiência física, auditiva ou visual no processo de seleção das histórias, destacando que a ABNA já investe recursos nesse público e que sua participação agregaria representatividade real ao projeto.

Região Brasil reforçou a importância de não limitar a escolha dos avaliadores aos critérios defendendo que a seleção considere a diversidade sem imposições rígidas de categorias. Afirmou que o grupo avaliador deve ser plural para permitir diferentes perspectivas, enquanto a escolha final das histórias deve ocorrer de forma natural, sem tentar forçar representatividade por tipo de história, confiando que o poder superior atuará através da diversidade do grupo.

Região Rio de Janeiro destacou que o principal critério para a escolha das histórias deve ser a identificação enquanto adicto, independentemente de temas específicos ou perfis de quem escreveu. Relatou que a percepção sobre uma história pode mudar ao longo do tempo, reforçando que o impacto emocional é subjetivo. A região lembrou que os avaliadores não terão acesso aos nomes dos autores, apenas aos textos, o que já reduz vieses e focos externos. Assim, apontou que a diversidade é importante, mas não deve ser excessivamente regulamentada antes da chegada das histórias, pois o conteúdo recebido é que determinará naturalmente a variedade. O foco deve permanecer na mensagem de recuperação que cada história transmite.

Região Minas reforçou que a proposta não é escolher quem escreverá as histórias, mas sim quem irá lê-las e avaliá-las. Destacou que, embora a identificação principal seja como adicto, a sensibilidade de quem avalia pode influenciar a percepção das histórias. Por isso, considera importante que o grupo de avaliadores seja diverso, para ampliar a capacidade de identificação com diferentes perfis de membros (ex.: LGBT, minorias, etc.). A região entende que um grupo mais plural pode enriquecer o processo de seleção e tornar o resultado mais representativo da irmandade como um todo.

Diretor de RTL esclareceu que os membros do grupo de trabalho responsável pela avaliação das histórias não terão acesso à identidade dos autores. Informações pessoais como nome, cidade ou detalhes que permitam identificar quem escreveu serão removidas antes da análise, garantindo imparcialidade. Ele também informou que não poderá participar do GT de escolha justamente porque, por receber os envios originais (com nome e contato do autor), seria a única pessoa capaz de identificar quem submeteu a história, já que precisa coletar posteriormente a autorização de cessão de direitos autorais.

Região Terra do Sol questionou se existe uma orientação formal sobre como as histórias pessoais devem ser escritas, citando como referência o modelo da Região Nordeste que usa identificação abreviada dos autores, e também perguntou quantas histórias já foram recebidas e como funcionará o processo de seleção — se todas serão lidas pelo grupo avaliador ou se haverá algum tipo de filtro ou sorteio para definir as escolhidas.

Vice Coordenador da ABNA: Em resposta à pergunta da Região Terra do Sol, foi explicado que o processo de seleção das histórias não será baseado em escolha subjetiva, mas sim em uma ficha de avaliação com critérios definidos, modelo já utilizado em outros países que realizaram projetos semelhantes. Essa ficha inclui itens como: se o texto transmite a mensagem de NA, se aborda temas específicos (ex.: juventude, velhice, LGBTQIA+, etc.) e outros pontos que poderão receber pontuação. Após a seleção, haverá ainda um segundo comitê técnico, responsável por ajustar o texto final — corrigindo gramática, retirando nomes, referências de cidades ou grupos, e padronizando a escrita para publicação, sem alterar o conteúdo essencial da história.

Região 10 Brasil destacou que muitas dúvidas sobre os critérios de escrita das histórias podem ser resolvidas simplesmente observando o modelo já existente no Texto Básico de NA. As histórias daquele livro já trazem um padrão claro: não apresentam nomes dos autores, mas podem citar localização geográfica (“sou da África do Sul”, etc.), o que pode servir como referência para orientar os membros na escrita e para as regiões explicarem o projeto com exemplos concretos. A sugestão foi que, ao apresentar o projeto internamente, seja útil ler algumas histórias do Texto Básico para mostrar como esse formato já funciona na prática.

Região Rio de Janeiro sugeriu que a escolha das pessoas que irão compor o grupo avaliador das histórias seja totalmente responsabilidade de cada região, sem que a ABNA defina critérios de gênero ou qualquer categorização prévia, evitando controvérsias e respeitando a autonomia regional. A fala reforçou que o próprio texto orientativo do NAWs utiliza o termo “pessoas”, sem distinções, e que isso deveria ser mantido.

Região HOW concordou com essa posição, defendendo que não seja estabelecido pela plenária nenhum critério obrigatório, deixando a cargo de cada região decidir quem indicar, respeitando sua própria realidade e forma de interpretar diversidade e representatividade.

➤ **Encaminhamento:**

Ficou definido que cada região indicará 2 pessoas para compor o grupo responsável pela avaliação das histórias pessoais que integrarão o projeto do livreto branco. Não haverá critérios pré-definidos pela plenária (como gênero, tempo limpo ou perfil específico), ficando inteiramente a cargo de cada região escolher seus representantes conforme sua própria realidade e entendimento. No caso de alguma desistência a região será comunicada e ela poderá indicar uma nova pessoa.

As regiões deverão enviar os nomes diretamente ao Diretor de RTL até a próxima reunião presencial da ABNA, que ocorrerá em janeiro de 2026.

GRUPOS DE TRABALHO EM ANDAMENTO

Procedimentos dos Grupos de Serviço da ABNA

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso ao relatório da integra e a todos os arquivos disponibilizados pelos servidores.



https://drive.google.com/file/d/1el4z_douxqXgXQg4YjoOIn_w79gPcbGG/view?usp=drive_link

Vice Coordenação relatou sobre o Grupo de Trabalho dos Procedimentos Básicos dos Grupos de Serviço (GS):

Foi apresentado o andamento do GT responsável por estruturar procedimentos básicos para o funcionamento dos Grupos de Serviço da ABNA. O GT realizou mapeamento, consulta e reuniões com todos os GSs, considerando que cada um foi criado de forma distinta (por diretores, CNS ou plenária) e funciona com características próprias. Constatou-se que alguns GS já possuem diretrizes completas, enquanto outros não têm requisitos mínimos formalizados, como tempo limpo, funções ou formato de votação.

O resultado do GT foi a elaboração de uma moção (a ser discutida na plenária do dia seguinte) que propõe a padronização mínima dos encargos de coordenação, vice coordenação e secretaria de todos os GSs, definindo funções e requisitos básicos, deixando que cada GS detalhe suas especificidades internamente. O material já foi apresentado previamente aos GSs para alinhamento e não será reapresentado integralmente nesta reunião.

➤ **Encaminhamento:**

Ficou decidido que o Grupo de Trabalho será encerrado, tendo cumprido sua finalidade ao elaborar a proposta de procedimentos básicos para os Grupos de Serviço, a qual será oficialmente encaminhada à plenária por meio de uma moção.

Ajuda a países fronteiriços

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso ao relatório da integra e a todos os arquivos disponibilizados pelos servidores.



https://drive.google.com/file/d/1rc2aZVlgqT3pd37ce7HZTgwN6NPzoICP/view?usp=drive_link

O Diretor de Desenvolvimento apresentou o andamento do Grupo de Trabalho de Ajuda a Países Fronteiriços, destacando que o GT discutiu as necessidades de apoio às comunidades de NA localizadas em países que fazem divisa com o Brasil, com foco inicial em Paraguai, Bolívia e Venezuela. Foram abordadas demandas como identidade visual, materiais de serviço em espanhol e suporte estrutural. Informou que toda a comunicação com o Fórum Zonal Latino-Americano (FZLA) foi feita de forma formal, com participação do delegado zonal em reunião do GT. Ações práticas já ocorreram a partir do trabalho do grupo, como o apoio em Ponta Porã e a atividade realizada pela região Brasil Sul. Companheiros de fronteira participaram da Semana de RP, incluindo falas de membros do Paraguai e da Bolívia. Será encaminhada moção para criação de um Grupo de Serviço permanente voltado ao desenvolvimento das fronteiras, com previsão de escolha de uma liderança entre membros que já atuam nessas regiões.

- **Encaminhamento:**

Ficou decidido que o grupo de trabalho se da por encerrado com a proposta da criação de um Grupo de Serviço permanente.

GT Assuntos Novos

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso ao relatório da integra e a todos os arquivos disponibilizados pelos servidores.



https://drive.google.com/file/d/1XibGDIMqQv-iGSMqvo8EXOQaeswMRkOd/view?usp=drive_link

O Diretor de Revisão e Tradução de Literatura apresentou o relatório do Grupo de Trabalho de Assuntos Novos, criado para propor melhorias no processo de debate e votação de moções dentro das reuniões da ABNA. O GT já produziu resultados práticos, como o novo modelo de pauta utilizado nesta reunião. Entre os principais pontos discutidos estão: priorização de moções originárias das plenárias regionais; possibilidade de estabelecer prazo mínimo de 15 dias para envio de moções antes da reunião; sugestão de aumentar o número de endossos necessários para criação de moções em plenária (proponente + 3 endossos); revisão das classificações de moções (normal, urgente e extrema urgência) para evitar uso excessivo de moções urgentes; e propostas de organização da pauta por dias, separando relatórios, eleições e blocos de assuntos novos. O grupo concluiu que avançou parcialmente e solicitou à plenária a prorrogação de suas atividades por mais seis meses para aprofundar temas pendentes, especialmente sobre o regime classificatório de moções.

Região Minas: A Região Minas apresentou duas contribuições ao GT: (1) solicitou que, durante a prorrogação de mais seis meses, o grupo realize um estudo comparativo sobre os impactos de manter a regra que impede debates e decisões de assuntos novos em reuniões virtuais, incluindo prós, contras e possíveis consequências no acúmulo de temas para a reunião presencial; Explicou que a decisão de não tratar assuntos novos nas virtuais foi inicialmente proposta por que na época o ambiente virtual era novo para todos e a plenária não se sentia segura. (2) questionou se a limitação atual de participação de no máximo dois delegados regionais por GT continua acontecendo, pois o manual prevê isso, mas na prática não está acontecendo.

Resposta: Foi esclarecido que, conforme decisão anterior da plenária, a composição oficial dos Grupos de Trabalho permanece formada por um diretor de serviço, um membro da mesa administrativa e dois delegados regionais, que são os responsáveis formais pelo andamento dos trabalhos. Contudo, a plenária decidiu por ampliar a colaboração e permitir contribuições de outras regiões por interesse delas pelo assunto, neste sentido as reuniões dos GT's foram abertas para participação de demais delegados e servidores interessados, sem alteração da estrutura oficial ou da responsabilidade dos quatro membros designados.

Região Grande São Paulo: A Região Grande São Paulo elogiou o trabalho do GT e afirmou que vê potencial para melhorias significativas nas reuniões com a pauta apresentada. Em seguida, pediu esclarecimento sobre um ponto específico da proposta: o item que trata da “*exigência de prestação de contas da região proponente para moções com impacto financeiro para projetos regionais*”. A região deseja entender melhor o sentido dessa exigência e como ela seria aplicada.

Resposta: A Tesoureira esclareceu que a proposta discutida no GT sugere que, quando uma região apresentar uma moção com pedido de recurso financeiro para realização de um projeto em seu território, ela também apresente, junto ao projeto, uma justificativa demonstrando que não possui condições financeiras locais para executá-lo. A intenção é apenas fornecer mais subsídios para a plenária avaliar a pertinência do pedido, não se tratando de uma regra já definida, mas de uma possível diretriz em estudo dentro do GT.

Região Rio de Janeiro sugeriu que, nas próximas reuniões, os relatórios dos Grupos de Trabalho (GTs) sejam apresentados antes dos demais relatórios das diretorias e subcomitês. A justificativa é que os GTs estudam problemas que também se refletem ao longo da reunião, e apresentá-los antecipadamente poderia ajudar a organizar melhor a discussão e evitar que temas já analisados voltem a surgir de forma dispersa durante a plenária.

➤ **Encaminhamento:**

Ficou decidido que o grupo de trabalho será prorrogado para mais seis meses para dar continuidade nos trabalhos.

GT Desenvolvimento de NA no Brasil

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso ao relatório da integra e a todos os arquivos disponibilizados pelos servidores.



https://drive.google.com/file/d/1WeI9LKKzeeufUyVGk2qnAA3chdXK4xSL/view?usp=drive_link

O Vice Coordenador apresentou o andamento do Grupo de Trabalho responsável pelo Plano de Desenvolvimento de NA no Brasil, criado a partir de moção da reunião de abril. O GT realizou cerca de 11 encontros, com participação dos servidores oficiais (Ciro, Sadala, Daniel e Novarck) e contribuições de outros delegados e membros. Foram definidos os princípios orientadores do plano (permanência, unidade e autonomia regional, universalidade, suporte e alinhamento ao plano estratégico do NAWs). O GT estruturou o desenvolvimento em três áreas-chave: Relações Públicas, Estrutura de Serviço e Irmandade, com tópicos de desenvolvimento priorizados. Dois planos de ação já foram detalhados: (1) abertura de grupos em cidades com mais de 50 mil habitantes que ainda não possuem NA, com articulação de todos os GSs nacionais, uso de painéis de IP virtuais, banco nacional de servidores e impulsionamento digital; (2) revitalização do GS Sistema RAD, que deixará de atuar no formato atual e passará a ser um núcleo nacional de treinamento e desenvolvimento de servidores e de apoio ao desenvolvimento nacional. Foi informado que a moção referente ao novo GS RAD será apresentada na plenária no momento oportuno. O GT solicita continuidade dos trabalhos para conclusão dos demais planos de ação.

Região Brasil: A Região Brasil destacou positivamente o modelo apresentado no GT, ressaltando como ponto essencial o fato de que todas as ações previstas envolvem previamente a região e o CSA responsável pela localidade atendida. Foi enfatizado que essa prática é fundamental, pois as estruturas locais têm conhecimento real das necessidades e contextos específicos de cada cidade. A região também relatou experiência bem-sucedida com ações híbridas/virtuais de interiorização da mensagem, citando como exemplo a abertura de um grupo no interior do Amazonas que permanece ativo graças a esse formato de apoio.

Região 10 Brasil: A Região 10 Brasil elogiou o resultado do GT, reconhecendo que o plano apresentado contempla muitas das demandas já levantadas em plenárias anteriores. Questionou sobre o formato de continuidade do trabalho, já que o GT prevê ações por três anos, enquanto a meta definida para o desenvolvimento de grupos presenciais em cidades com mais de 50 mil habitantes vai até 2030. A região pediu esclarecimento sobre quem assumirá a responsabilidade pela execução e prestação de contas após o encerramento do GT, verificando se o Sistema RAD será o GS responsável por dar continuidade ao projeto de desenvolvimento nacional.

Resposta: Foi esclarecido que a proposta do GT é que, após a finalização dos trabalhos, o Sistema RAD assumirá a continuidade do projeto de desenvolvimento nacional. O GT seguirá organizando e estruturando os materiais e processos necessários para que, ao final, seja feita uma transição organizada para o RAD, que passará a absorver as demandas e executar as ações previstas. A intenção é que o RAD se torne o grupo responsável pela implementação contínua do plano, sob coordenação do Diretor de Desenvolvimento da Irmandade. Também foi destacado que a CNS será o espaço estratégico para alinhar o planejamento de todos os subcomitês, consolidando diretrizes para os próximos três anos.

Região HOW: A Região HOW lembrou que a moção que originou o GT tratava, entre outros pontos, da necessidade de definir critérios para projetos regionais que solicitam financiamento da ABNA. No entanto, observou que esse tema não apareceu no resultado apresentado pelo GT, e questionou se o assunto ainda será tratado, se deverá ser incluído na continuidade do grupo ou se caberá outra deliberação para estabelecer diretrizes sobre pedidos de recursos financeiros feitos pelas regiões à ABNA.

Resposta: Foi explicado que o GT não teve como objetivo criar regras para restringir pedidos de recursos das regiões, mas sim desenvolver alternativas que tornem esses pedidos menos necessários. A proposta central foi estruturar projetos nacionais que atendam demandas recorrentes de forma organizada, oferecendo suporte unificado em planejamento, servidores e metodologias, evitando que cada região precise criar iniciativas isoladas e solicitar financiamento diretamente à ABNA.

Como exemplo, foi citado o plano nacional de abertura de grupos em cidades grandes que ainda não possuem NA, um projeto que já contempla ações semelhantes às propostas enviadas por algumas regiões. Isso demonstra que, quando iniciativas são estruturadas nacionalmente, elas podem suprir as mesmas necessidades locais, mas com maior eficiência, menor desgaste operacional e benefício para todo o país — não apenas para uma região específica.

Também foi destacada a importância de evitar a duplicação de esforços. Um caso citado foi o dos bancos de servidores: não faria sentido existirem diferentes bancos regionais sendo mantidos separadamente, consumindo tempo e energia de diversos corpos de serviço. Um único Banco Nacional de Servidores, unificando todos os demais, reduziria custos de manutenção, facilitaria coordenação e garantiria melhor distribuição de esforços e resultados.

RELATÓRIO CONFERÊNCIA NACIONAL DE SERVIÇOS - ABNA

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso ao relatório da íntegra e a todos os arquivos disponibilizados pelos servidores da Conferência Nacional de Serviços.



https://drive.google.com/file/d/1h7gqBtELdeSh88b89rkl8xka5ccSYqUB/view?usp=drive_link

Abaixo segue um resumo da apresentação realizada para a plenária:

O Comitê Administrativo da CNS 2027 segue realizando apresentações nas plenárias regionais e fóruns, ampliando o engajamento e aumentando as inscrições, que hoje somam 302 participantes confirmados após o cancelamento de inscrições inadimplentes. Há encargos em aberto nos subcomitês de Arte e Grafismo, Webmaster e Divulgação, com eletiva agendada. A tesouraria informou que a situação financeira está estável, com saldo total de R\$ 76.685,69 entre contas ABNA e SYS3, e apresentou o cronograma de parcelas contratadas com a Estância Árvore da Vida.

Foram desenvolvidos novos materiais de divulgação (camisetas, chaveiros e luminárias) e está sendo planejada a entrega de kits aos delegados para apoio regional. A programação da conferência está em elaboração, prevendo uso de até seis plenárias simultâneas, com participação ativa dos diretores de serviço da ABNA. O NAWS já foi convidado oficialmente para participar do evento.

O subcomitê de Hospitalidade trabalha na criação de formulário para levantamento de necessidades com base na última CNS, com apoio do GS de Acessibilidade. O site da CNS foi atualizado com novas opções de quartos e melhorias de navegação, além da criação de um perfil oficial no Instagram para comunicação contínua com os membros. O subcomitê de Arte e Grafismo segue produzindo novos conteúdos visuais conforme demandas recebidas.

O corpo de serviço reforça o pedido para que delegados e diretores convidem a CNS para divulgar o evento em encontros locais, fóruns, áreas e reuniões virtuais, visando ampliar a participação nacional.

Região Minas: A Região Minas questionou se o Comitê da CNS 2027 possui disponibilidade orçamentária para deslocar membros do corpo de serviço até as regiões para realizar divulgação presencial do evento. Informou ainda que o número de inscritos da região está abaixo do esperado e solicitou a presença dos servidores da CNS no evento de uma área de Minas que vai juntar servidores de toda a região. Informou que

o evento ocorrerá em 7 de novembro, em Minas Gerais, com previsão de mais de 150 participantes e seria legal para realizar divulgação, levar materiais promocionais e possibilitar inscrições presenciais.

Resposta: A CNS 2027 confirmou que tem condições de participar do evento da Região Minas e que ficará feliz em estar presente, só pedindo que o convite seja formalizado. Foi explicado que, para manter o valor de inscrição da conferência acessível para todos os participantes, os servidores estão custeando suas próprias inscrições e despesas, evitando que esses custos sejam repassados ao evento. Nas visitas já realizadas a outras a única solicitação foi a concessão da inscrição local, pois isso ajuda a controlar as despesas.

Região HOW: A Região HOW questionou como será a organização física dos espaços de trabalho dos subcomitês na CNS 2027, perguntando se já existe uma sala destinada para cada estrutura ou se haverá necessidade de divisão ou compartilhamento de espaços, considerando a dimensão do local e as dificuldades de visualizar essa logística sem estar presencialmente no espaço.

Resposta: Foi informado que já foram realizadas várias visitas técnicas ao local da CNS 2027 e que a estrutura física atende às necessidades do evento. O espaço conta com um auditório principal para aproximadamente 10 mil pessoas e outras áreas alternativas com capacidade para 300 a 800 pessoas. Um dos prédios está em reforma e, até a data do evento, terá um salão principal para cerca de 1.000 pessoas, além de seis salas menores para cerca de 300 pessoas cada, todas com acessibilidade garantida, incluindo elevador. Isso elimina a preocupação inicial de depender exclusivamente do auditório maior caso o número de inscritos seja menor do previsto, garantindo flexibilidade na organização dos subcomitês e atividades.

Região Terra do Sol: Perguntou se a vinda do pessoal do NAWs será por nossa conta ou por conta deles.

Resposta: Os custos são arcados por eles.

Região Brasil: Convidou o corpo de serviço da CNS para se fazer presente no fórum unificado da Região Brasil / Nordeste nos dias 10, 11 e 12 de abril de 2026 que ocorrerá em Aracaju. Informou que vão conversar com suas plenárias para verificar a questão do custeio da inscrição.

Resposta: Foi reforçado que a equipe da CNS conta com representantes de cinco regiões, garantindo que, mesmo se algum servidor do estado de São Paulo não puder comparecer a um evento regional, ainda haverá representação disponível para apoiar a divulgação. A orientação é que as regiões convidem oficialmente a equipe da CNS para apresentar o projeto em suas plenárias ou eventos locais, pois essas apresentações têm gerado bons resultados no aumento de inscrições. O pedido é para que as regiões se lembrem de incluir esse tema em suas pautas e acionem a equipe sempre que desejarem suporte.

Região Rio de Janeiro: Informou que reforçara a divulgação da CNS junto a sua comunidade, pois reparou que o número de inscrições do seu estado está muito baixo.

Tesouraria da CNS: O tesoureiro da CNS apresentou em detalhes a situação financeira da conferência, demonstrando aos delegados diferentes projeções de fluxo de caixa com base nas entradas e despesas previstas. Solicitou que a ABNA realize as inscrições dos servidores da estrutura nacional, pois isso auxiliaria no equilíbrio do caixa do evento. Informou ainda que os valores arrecadados pela sacola virtual estão sendo recebidos normalmente e repassados diretamente para a conta de serviços da ABNA.

Coordenação da ABNA: A coordenação da ABNA informou que, no momento, não é necessário realizar o ressarcimento imediato do valor adiantado referente à viagem do Delegado Zonal para a WSC, já que ainda não há definição sobre quem ocupará o encargo e, portanto, não existe previsão concreta desse gasto. A coordenação se comprometeu a analisar a questão com mais profundidade e dar retorno à CNS assim que houver uma definição.

Região Grande São Paulo: Perguntou como estão a prestação de contas em relação a notas fiscais junto a tesouraria da ABNA.

Resposta: Informou que todas estão atualizadas e correndo de forma tranquila por enquanto.

Região 10 Brasil: Perguntou sobre a disponibilidade dos servidores da CNS participarem das planárias inteiras da ABNA no ano de 2026 e se a tesouraria já está prevendo este aumento de custo no item assembleias da previsão orçamentária.

Resposta: A CNS informou que sim, já estão se programando e a tesoureira confirmou a contemplação na previsão orçamentária.

➤ **Encaminhamento:**

Ficou decidido que o corpo de serviço da CNS ficará responsável em criar e apresentar um guia de procedimentos da CNS até outubro de 2026 para apreciação e aprovação das regiões.

Ficou definido que, mensalmente, será divulgado no grupo de WhatsApp da ABNA um informe com o número atualizado de inscrições confirmadas e a quantidade ainda necessária para alcançar a meta estabelecida, garantindo o monitoramento contínuo do andamento das inscrições.

ESPAÇO RESERVADO PARA O QUADRO MUNDIAL

O membro do Quadro Mundial, Eduardo, agradeceu à ABNA pelas apresentações realizadas em estádios IP nos estádios de futebol na Convenção Mundial e pelo trabalho de tradução de materiais, ressaltando o quanto isso ampliou o acesso à informação em português. Informou que o NAWS custeará três passagens para representantes da Região Brasil participarem de um fórum na Venezuela, destacando a importância da flexibilidade e do planejamento financeiro para ações rápidas e de apoio internacional por exemplo. Comentou que quando o pedido da Brasil chegou até o NAWS, ele foi prontamente atendido por entender a importância, mas que se questionaram do porquê a comunidade Brasileira não conseguir ajudar neste serviço. Foi informado que no Brasil as decisões desta natureza dependem seguir alguns procedimentos que envolvem todas as regiões e um tempo relativamente grande para serem concluídos. Levantou uma reflexão sobre como podemos melhorar no Brasil sobre este tipo de situação.

Sugeriu que a ABNA realize, em dezembro, um workshop nacional sobre o CAR (Conference Agenda Report), e posteriormente outro sobre o CAT (Conference Approval Track), dada a quantidade reduzida de moções deste ciclo acredita que vai ser tranquilo. Reforçou a importância de delegados e observadores se registrarem o quanto antes para a WSC, informando sobre detalhes logísticos, necessidade de informar o custeio parcial ou total no sistema e possibilidade de solicitar cartas de apoio para vistos.

Também enfatizou a relevância dos relatórios regionais até 28 de fevereiro, pois esses dados compõem o relatório mundial e o material de referência das conferências para que todos possam saber como cada comunidade vem se desenvolvendo. Colocou-se à disposição para auxiliar novos delegados com dúvidas sobre procedimentos, logística e registros, reforçando a importância da comunicação para que tudo ocorra bem.

Coordenação da ABNA: A coordenação da ABNA destacou que, embora existam diferenças culturais na forma de tomada de decisão entre a ABNA e o NAWS, o modelo brasileiro se baseia muito em responsabilidade coletiva e processos democráticos que envolvam todos. A coordenação reforçou que, apesar de parecer mais burocrático, o modelo brasileiro garante autoridade regional e segurança nas decisões financeiras, lembrando que a ABNA conseguiu atravessar a pandemia sem fechar seu escritório — sendo possivelmente o único escritório nacional de NA no mundo a manter funcionamento pleno.

Região Rio de Janeiro: A Região Rio de Janeiro destacou que a diferença de flexibilidade entre o NAWS e a ABNA pode estar relacionada ao volume financeiro e à mobilidade de recursos, o que naturalmente torna os processos distintos. Sugeriu que o workshop do CAR seja realizado ainda em novembro, considerando a previsão de publicação antecipada da tradução em português. Também refletiu que a presença do membro do Quadro Mundial possa contribuir mais diretamente na mediação de demandas da comunidade de língua portuguesa com os serviços mundiais — como no caso do material *Só por Hoje* —, agilizando a comunicação e o entendimento entre o NAWS e as estruturas brasileiras.

Resposta: O membro do Quadro Mundial, agradeceu o espaço e esclareceu que sua participação nas reuniões da ABNA já tem ocorrido justamente para auxiliar na interlocução com o NAWS. Explicou que parte das dúvidas recebidas sobre a moção referente à presença de um servidor do quadro mundial decorreu de interpretações

equivocadas do texto, o que gerou contatos diretos de áreas buscando esclarecimentos. Reforçou que essas dúvidas devem ser direcionadas aos responsáveis pela moção e não ao NAWs.

Sobre a questão da “rigidez” em processos financeiros, destacou que o NAWs possui maior flexibilidade, em parte porque opera com recursos de outra escala e decide de forma mais direta — citando como exemplo o envio de literatura gratuita a recém-chegados no mundo todo, inclusive ao Brasil, sem necessidade de aprovação de plenária. Confirmou que pode intermediar solicitações, como no caso da proposta de disponibilizar o *Só por Hoje* em formato de áudio, e que fará contato direto com o setor técnico do NAWs para verificar a viabilidade. Finalizou lembrando que o Quadro Mundial funciona como uma espécie de “DI global”, com autonomia financeira para apoiar o desenvolvimento da irmandade.

Região Minas: A Região Minas agradeceu a presença do membro do Quadro Mundial e lembrou que fez uma solicitação sobre o painel de Recursos Humanos para que fosse incluída uma etapa que permitisse às regiões de fazer perguntas ou ter acesso a informações sobre experiência e serviço, o que dificulta uma escolha consciente. Explicou que, atualmente, a maioria dos delegados vota em pessoas que não conhece. Solicitou atualização sobre o andamento dessa proposta ou, caso não tenha sido tratada, que o tema seja novamente levado ao NAWs para avaliação.

Resposta: O membro do Quadro Mundial respondeu que pode encaminhar a sugestão ao Painel de Recursos Humanos, mas esclareceu que esse painel funciona de forma totalmente independente. Informou que irá compartilhar o e-mail de contato do painel para que a Região Minas possa enviar a solicitação diretamente, já que ele próprio também está participando do processo eletivo este ano e não tem autonomia sobre as decisões internas do painel.

Região Minas: A Região Minas questionou a divergência entre o que foi aprovado na Conferência Mundial e o que está sendo aplicado pelo NAWs em relação à periodicidade da Convenção Mundial. Foi destacado que a moção nº 8 da última Conferência suspendeu a política de rotatividade, mas não alterou a data ou o intervalo do evento, que permaneceu oficialmente em ciclo de 3 anos, conforme consta no guia traduzido e divulgado às regiões (próxima Convenção prevista para 2027). Contudo, o relatório financeiro enviado por Anthony menciona a realização da Convenção apenas em 2028 na Europa, indicando um intervalo de 4 anos, o que não corresponde ao que foi aprovado nem comunicado formalmente.

A Região manifestou que a resposta recebida na reunião dos Participantes da Conferência não foi condizente com o que está registrado em guia oficial e solicitou que o tema seja levado novamente ao Quadro Mundial, questionando se tal alteração não deveria ocorrer via moção, assim como aconteceu quando o intervalo mudou anteriormente. A região entende que a mudança aparenta ter sido feita de forma unilateral, sem aprovação da Conferência, gerando insegurança e ruído na comunicação com as regiões.

Resposta: O membro do Quadro Mundial respondeu que levará a questão para discussão interna, esclarecendo que a decisão de alterar a data da Convenção Mundial para 2028 foi fundamentada no critério de viabilidade —

entendendo que não haveria condições adequadas para sua realização em 2027. Reafirmou que registrará a preocupação da Região Minas junto ao Quadro e retornará com esclarecimentos.

Região Grande São Paulo: Solicitou esclarecimentos sobre como funciona o acompanhamento, prestação de contas e eventual responsabilização de funcionários contratados pelo NAWs, especialmente da diretoria executiva (como o CEO). Perguntou se situações como o prejuízo de quase 1 milhão de dólares na última Convenção Mundial poderiam gerar consequência administrativa, como a revisão ou encerramento do contrato do CEO. Questionou quem tem autoridade para tomar esse tipo de decisão, se ela ocorre somente na Conferência Mundial ou se o Quadro Mundial possui autonomia para intervir, e quais seriam os mecanismos formais para esse tipo de exceção.

Resposta: O membro do Quadro Mundial explicou que a decisão pela contratação da atual diretora executiva foi tomada pelo próprio Quadro Mundial, uma vez que a seleção e nomeação do CEO do Escritório Mundial estão entre suas atribuições formais. Esclareceu que, embora um eventual prejuízo — como o ocorrido na última Convenção Mundial — pudesse motivar uma revisão contratual ou até a substituição do cargo, esse tipo de decisão é avaliado dentro de um sistema estruturado, que envolve diversos níveis de debate.

Informou que o planejamento e a execução financeira da Convenção Mundial não são realizados diretamente pelo CEO ou pelo Quadro, mas por uma empresa contratada especializada em gestão de grandes eventos, que realiza estudos de viabilidade, análise de riscos, custos e infraestrutura. O papel do Quadro é de aprovação do plano apresentado, com base em dados técnicos e projeções concretas — e não em decisões individuais ou arbitrárias. Destacou, por fim, que o Quadro participou plenamente do processo de aprovação do planejamento da Convenção Mundial, validando as diretrizes e orçamentos propostos pelo diretor executiva e pelos consultores técnicos. Relatou que o quadro participa pouco da gestão financeira do evento, mas é responsável em aprovar o projeto.

Região HOW: Questionou se, no processo de contratação da atual diretora executiva do NAWs, houve outras opções avaliadas ou se a escolha apresentada foi a única possibilidade considerada, já que o processo parece ter ocorrido durante um período de transição.

Resposta: Foi explicado que havia a possibilidade de realizar um processo seletivo externo para contratação de um novo diretor executivo, como ocorre normalmente. No entanto, a escolha pela contratação da Beck se deu por critérios de continuidade e segurança operacional, já que ela possui amplo conhecimento da estrutura do NAWs e experiência equivalente à do atual diretor, Anthony. Destacou-se que não existia um plano de sucessão definido para o cargo, o que gerou a necessidade de uma decisão rápida. Assim, optou-se por firmar um contrato de cinco anos com a Beck, entendendo que esse período permitirá estruturar um processo adequado de transição e sucessão para o futuro.

Região HOW: Pergunta se para esta função é obrigatório ser um adicto ou se foi avaliada a possibilidade de ser alguém de fora da irmandade para minimizar o aspecto afetivo.

Resposta: Foi informado que, em um primeiro momento, a alternativa mais natural seria promover alguém já integrante da estrutura do NAWs, como ocorre em empresas convencionais. A Beck se mostrou apta para essa transição, mas, além dela, não havia outras pessoas claramente preparadas para assumir o cargo. Foi lembrado que o diretor anterior ao Anthony não era adicto, e mesmo assim desempenhou a função com competência, por possuir forte visão administrativa. O receio, no caso de contratar alguém de fora da irmandade, é a possibilidade de a pessoa não compreender a natureza diferenciada de NA — por exemplo, o fato de que a literatura às vezes é vendida abaixo do custo para cumprir a missão de levar a mensagem. Ressaltou-se que não existe uma regra que exija que o diretor executivo seja adicto, mas sim que entenda a cultura e valores do NA. Também foi reiterado que, até então, não havia um plano de sucessão estruturado, e que esse processo passará a ser desenvolvido a partir de agora.

Região HOW: Foi levantada a preocupação de que, em outra realidade organizacional, um prejuízo de aproximadamente um milhão de dólares, como o ocorrido na última Convenção Mundial, provavelmente resultaria na demissão do responsável. Foi explicado que a convenção foi planejada com base em um estudo técnico de viabilidade, contratado por empresa especializada, aprovado pelo diretor executivo e pelo NAWs, mas que, mesmo após sinais de inviabilidade, o evento foi mantido. A região reforçou que o problema não se resolve apenas alterando o intervalo entre convenções (de 3 para 4 ou 5 anos), pois, se o método de planejamento permanecer o mesmo, o risco de prejuízo continuará. Defendeu que o foco deve ser a revisão dos processos de organização da Convenção Mundial, e não apenas o espaçamento entre elas.

Resposta: Foi esclarecido que o planejamento da última Convenção Mundial foi baseado no modelo da Convenção de Orlando, considerando fatores como a grande concentração de membros em recuperação no leste dos Estados Unidos e a proximidade entre Nova York e Washington, o que, em teoria, favoreceria um alto número de inscritos. O valor de inscrição também estava dentro do esperado, embora Washington seja uma cidade com custo elevado. No entanto, houve uma diferença significativa em relação às convenções anteriores: normalmente cerca de 30% das inscrições ocorrem na hora, mas nesta edição apenas 7% foram feitas na hora, o que impactou fortemente o resultado financeiro. Foi explicado que pequenas variações estruturais — como a opção por uma sala de 24 mil lugares em vez de 20 mil — já teriam evitado o prejuízo. Reconhece-se que o problema não se resolve apenas aumentando o intervalo entre convenções, e que a correção passa por mudanças nos processos de organização. Informou ainda que será apresentada uma moção para criação de um guia específico para Convenções Mundiais, incluindo diretrizes como escolha de locais mais adequados e possibilidade de encerramento de inscrições antecipadamente.

Região 10 Brasil: Agradeceu a participação do membro do Quadro Mundial e destacou que, durante os grupos de discussão dos participantes, foram enviadas sugestões relacionadas à Convenção Mundial, como a necessidade de lojas e postos de venda de material funcionarem em tempo integral para evitar filas e aumentar as vendas. Questionou se essas sugestões foram registradas formalmente em algum documento. Solicitou também, caso exista, um relatório com o número de inscrições por país e região, para verificar se a justificativa de realizar a convenção nos EUA — em vez da Austrália — realmente se confirmou em participação. A região levantou o questionamento sobre a existência de seguro para eventos desse porte, que pudesse cobrir eventuais prejuízos financeiros, e mencionou que, apesar de a convenção ter sido mantida nos EUA para evitar déficit na Austrália, ainda assim houve prejuízo, o que gerou dúvidas sobre os critérios adotados.

Resposta: Foi explicado que a proposta de funcionamento contínuo das lojas durante a Convenção esbarra na limitação de voluntários, o que inviabiliza manter equipes em operação por 24 horas. Quanto ao levantamento de participação por países, informou que esse tipo de relatório existe, mas ressaltou que, se a decisão fosse baseada apenas em viabilidade financeira, a Convenção permaneceria nos Estados Unidos, onde historicamente há maior número de inscritos. Destacou que a moção que será apresentada não tem como objetivo gerar lucro, mas sim garantir que a Convenção “se pague”, reforçando que o principal propósito do evento é sua realização, e não retorno financeiro.

Região Minas: Manifestou preocupação com a falta de transparência em relação aos números financeiros apresentados pelo NAWS, especialmente sobre a queda de receita operacional mencionada recentemente (aprox. 670 mil dólares), sem clareza sobre sua origem e sem vínculo explícito para que a irmandade possa saber plenamente. Questionou o real nível de autonomia e fiscalização exercido pelo Quadro Mundial sobre o Escritório Mundial, citando que a percepção externa é de que muitas decisões parecem apenas comunicadas pelo CEO e não supervisionadas pelo quadro. Ressaltou que, segundo o Guia, o Quadro Mundial deveria atuar como instância primária de suporte e controle, mas isso nem sempre é percebido na prática. Declarou incômodo com o uso da palavra “adversários” em comunicação do CEO em uma atividade, afirmando que na irmandade não há inimigos, mas sim diferenças de opinião guiadas pelos princípios espirituais. Solicitou esclarecimento sobre até que ponto o Quadro realmente exerce autoridade sobre decisões do escritório e processos financeiros.

Resposta: Foi informado que o Quadro Mundial recebe semanalmente os relatórios financeiros do Escritório Mundial e tem total acesso para solicitar esclarecimentos a qualquer momento. Destacou que decisões estratégicas, como o aumento do preço da literatura, foram definidas pelo próprio Quadro, não unilateralmente pelo Escritório. Reforçou que o Quadro é um corpo eleito pelos delegados para supervisionar e aprovar as principais decisões operacionais, enquanto a equipe contratada executa o trabalho diário. Ressaltou que não há falta de transparência ou desonestidade no processo e que, embora existam

erros e limitações como em qualquer estrutura humana, há acompanhamento contínuo. Finalizou destacando que a saída futura do atual diretor executivo (Anthony) poderá representar um desafio, devido ao nível de dedicação e conhecimento que ele acumula sobre o funcionamento do Escritório Mundial.

Coordenação da ABNA: registrou agradecimento pela disponibilidade e presença do representante do Quadro Mundial, e expôs uma reflexão sobre o momento atual da comunidade brasileira. Foi destacado que a ABNA está em fase de crescimento e amadurecimento, passando a observar com mais profundidade aspectos do serviço que antes não eram amplamente debatidos. A percepção apresentada foi a de que, se antes a irmandade enxergava apenas “uma árvore”, agora começa a enxergar “a floresta inteira”, o que naturalmente gera questionamentos e análises mais detalhadas.

Sobre o prejuízo da última Convenção Mundial, foi reconhecido que houve falhas de planejamento, não apenas da estrutura, mas do processo como um todo. Por exemplo de realizar convenções já nascidas com a premissa de que o resultado financeiro negativo é justificado por um possível desenvolvimento naquela comunidade. Foi ressaltado que, historicamente, convenções mundiais quase sempre fecham com déficit e que isso é mais uma premissa conceitual do evento do que um erro de planejamento.

Foi destacado que a realidade financeira do Brasil é muito diferente da de outros países. Enquanto 5 milhões de reais representam 30 anos de manutenção de serviços no Brasil, o mesmo montante não tem o mesmo impacto na América do Norte ou nas comunidades europeias. Por isso, a comunidade brasileira tende a adotar uma postura mais cuidadosa na gestão de recursos, enquanto a estrutura mundial parece operar com muito mais flexibilidade. Que o meio termo talvez deva ser o ideal. Ressaltou que planejar um evento que só se paga com lotação máxima de 24 mil pessoas, foi uma falha estratégica grave, pois o ponto de equilíbrio estava estacionado no melhor cenário. Se ele tivesse sido calculado com base em 75% da capacidade, o déficit não teria ocorrido. É um erro de precificação claro, pois um pequeno ajuste no valor da inscrição faria com que a convenção se pagasse com as mesmas 18 mil pessoas. Por fim ressaltou a importância do servidor em esclarecer as dúvidas da comunidade Brasileira e por se dispor a compartilhar com o restante dos integrantes do quadro as ideias apresentadas.

ELEIÇÃO DE NOVOS SERVIDORES

Encargo em aberto: Vice Coordenador (a) do Grupo de Serviço de Direitos Autorais

Autoindicação: José A.

Companheiro se autoindicou para o encargo, apresentou seu currículo, respondeu a perguntas e passou pelo processo eletivo.

Resultado: **Companheiro não foi eleito pela plenária**

Encargo em aberto: Vice Coordenador (a) do Grupo de Serviço de Informação ao Público

Autoindicação: Rafael B.

Companheiro se autoindicou para o encargo, apresentou seu currículo, respondeu a perguntas e passou pelo processo eletivo.

Resultado: **Companheiro foi eleito pela plenária**

Encargo em aberto: Coordenador (a) do Grupo de Serviço Sistema RAD

Autoindicação: Rafael P.

Companheiro se autoindicou para o encargo, apresentou seu currículo, respondeu a perguntas e passou pelo processo eletivo.

Resultado: **Companheiro foi eleito pela plenária**

Encargo em aberto: Coordenador (a) do Grupo de Serviço Materiais WSC

Autoindicação: Thiago B.

Companheiro se autoindicou para o encargo, apresentou seu currículo, respondeu a perguntas e passou pelo processo eletivo.

Resultado: **Companheiro foi eleito pela plenária**

Encargo em aberto: Coordenador (a) Grupo de Serviço de Intérpretes

Autoindicação: Ronaldo C.

Companheiro se autoindicou para o encargo, apresentou seu currículo, respondeu a perguntas e passou pelo processo eletivo.

Resultado: **Companheiro foi eleito pela plenária**

A plenária agradeceu todas as autoindicações e ressaltou a importância da disposição ao serviço, encorajando os membros não eleitos a permanecerem envolvidos nas atividades, pois sua participação continua sendo muito bem-vinda na estrutura nacional.

RESULTADO DAS MOÇÕES ENCAMINHADAS NA REUNIÃO 78 DA ABNA

Moção 06 - Reunião 78
Criação de vídeo publicitário para TV/Cinema
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
12 Sim - 0 Não - 0 Abstenção - 0 Retirada
APROVADA

Moção 07 - Reunião 78
Eleição de secretários dos GSs nos próprios GSs
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
12 Sim - 0 Não - 0 Abstenção - 0 Retirada
APROVADA

Moção 16 - Reunião 78
Recurso para semana mundial de RP (Ponta Porã - MS) com países vizinhos
Retirada de Quórum
Sim
Não
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Não
Sim
09 Sim - 02 Não - 0 Abstenção - 01 Retirada
APROVADA

Moção 10 - Reunião 76
Criação dos encargos de vice coordenadores para as diretorias de serviço.
Não
Não
Sim
Não
Não
Não
Não
Não
Não
Sim
Sim
03 Sim - 09 Não - 0 Abstenção - 0 Retirada
REPROVADA

Moção 08 - Reunião 78
Postagens no Instagram com tradução em libras
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
12 Sim - 0 Não - 0 Abstenção - 0 Retirada
APROVADA

Região Rio de Janeiro: Informou que, com a aprovação das moções que geram impacto financeiro direto na conta de serviços, o saldo que atualmente está em torno de R\$ 1.000,00 positivo passará a aproximadamente R\$ 3.500,00 negativo.

Resposta da Mesa: Confirmou que o cálculo está correto, esclarecendo que a mesa apenas acatará o direcionamento da plenária e fará o provisionamento das despesas aprovadas. Ressaltou ainda que existem alguns meses restantes no ciclo, durante os quais a conta de serviços continuará recebendo repasses das regiões, o que poderá reequilibrar o saldo.

ASSUNTOS NOVOS

MOÇÃO 01 DA REUNIÃO 80 da ABNA – OUTUBRO DE 2025

Moção nº: 01 da Reunião 80 da ABNA Normal (X) Urgente () Ext. Urgência ()

Proponente: ABNA Endosso:

Texto da Moção:

Propõe-se a revitalização do atual GS Sistema RAD (Recuperação a Distância), transformando-o em um novo grupo de serviço com o nome RAD – (Recuperação, Apoio e Desenvolvimento). O novo grupo atuará como braço de apoio ao desenvolvimento da irmandade de NA no Brasil, com foco na implementação de propostas estratégicas vindas das plenárias da ABNA e das Conferências Nacionais de serviço.

Entre suas atribuições, estarão:

- Suporte técnico a atividades virtuais
- Transmissão oficial de eventos nacionais da ABNA, como a Conferência Nacional de Serviço (CNS) e a Convenção Brasileira de NA.
- Capacitação e treinamento contínuo de servidores através de calendário permanente com foco em serviços de grupo, área, subcomitês e região. Treinamento estes que poderão ser em formato de workshops, temáticas, trocas de experiências ou estudo de literatura.
- Incorporação das funções hoje exercidas pelo GS de agendamentos Zoom.
- Coordenar trabalhos de desenvolvimento virtuais, já deliberados pela plenária da ABNA, em cidades que não possuem NA e estão afastadas de grandes centros urbanos ou de comunidades ativas de NA.

Intenção da Moção:

Esta moção tem como objetivo ampliar e ressignificar o papel do atual Grupo de Serviço Sistema RAD, aproveitando sua estrutura já existente e a experiência acumulada ao longo dos anos. A proposta é transformá-lo em um grupo estratégico da ABNA, com capacidade de impulsionar o desenvolvimento da irmandade de Narcóticos Anônimos no Brasil em diversas frentes de serviço. Além de manter o suporte contínuo ao agendamento e gestão da plataforma Zoom, essencial para os diversos corpos de serviço da ABNA, o novo formato do grupo prevê a ampliação de suas atribuições, passando a oferecer apoio técnico para transmissões de reuniões e eventos nacionais, como Conferências e Convenções.

O grupo também assumirá a responsabilidade por organizar periodicamente atividades virtuais de aprendizado, como webinars, workshops, treinamentos, estudos temáticos e encontros diversos. A partir de orientações vindas das Conferências Nacionais de Serviço e das demandas regionais encaminhadas por meio da ABNA, o novo GS RAD atuará como um braço estruturante no suporte e fortalecimento dos serviços locais e nacionais.

Mantendo suas atividades atuais até que passe por uma reformulação.

Impacto Financeiro:

A proposta não gera impacto financeiro adicional

Resolução:

Emenda aprovada: Sugestão de inclusão do texto “Mantendo suas atividades atuais até que passe por uma reformulação”

➤ **Moção encaminhada para as regiões em regime normal.**

MOÇÃO 02 DA REUNIÃO 80 da ABNA – OUTUBRO DE 2025**Moção nº: 02 da Reunião 80 da ABNA****Normal (X)****Urgente () Ext. Urgência ()****Proponente: ABNA****Endosso: 10 Brasil****Texto da Moção:**

Propõe-se a criação de um Grupo de Serviço (GS) permanente com o objetivo de apoiar o desenvolvimento das comunidades de Narcóticos Anônimos localizadas em países que fazem fronteira com o Brasil. Este grupo terá como atribuições:

- Identificar e compreender as necessidades específicas dessas comunidades;
- Promover a troca de experiências de serviço e boas práticas;
- Apoiar a elaboração, adaptação e compartilhamento de materiais e ferramentas de serviço;
- Estimular ações de aproximação e colaboração entre as comunidades;
- Atuar em unidade, respeitando as particularidades culturais e estruturais de cada país.

Intenção da Moção:

A intenção é permitir que a comunidade de NA no Brasil contribua ativamente para o fortalecimento de países vizinhos que enfrentam desafios na estruturação de seus serviços e no crescimento da irmandade. Considerando que o Brasil foi, por muitos anos, beneficiado por iniciativas semelhantes vindas de outras comunidades mais estruturadas, esta moção representa um gesto de gratidão e responsabilidade espiritual. Como a terceira maior comunidade de Narcóticos Anônimos no mundo, o Brasil tem condições técnicas, estruturais e humanas para colaborar com o avanço da visão de NA para os serviços mundiais, ampliando o alcance da mensagem e possibilitando que mais adictos encontrem recuperação.

Impacto Financeiro:

Não possui impacto financeiro

Resolução:

A moção referente à criação de um Grupo de Serviço permanente para o apoio a países de fronteira foi reenviada ao Grupo de Trabalho de Ajuda aos Países Fronteiriços para estudo mais aprofundado de seus impactos e desdobramentos.

O GT avaliará, entre outros pontos, a possibilidade de não criar um GS, mas sim de incorporar essa atribuição ao GS Sistema RAD, caso sua revitalização seja aprovada, já que o RAD deverá assumir funções voltadas ao desenvolvimento da Irmandade. Foi sugerida também a análise da criação de uma liderança específica dentro do RAD destinada a tratar desse tema.

Também foi sugerida a necessidade de analisar o Estatuto da ABNA quanto à autorização formal para realização de atividades internacionais, garantindo que futuras ações fora do território nacional estejam juridicamente respaldadas.

Além disso, foi proposta a consulta oficial ao FZLA, solicitando que o Zonal se posicione sobre de que forma o Brasil pode contribuir com os países fronteiriços, como eles enxergam essa oferta de apoio e que o tema seja incluído em pauta para debate em sua próxima reunião.

➤ **Moção encaminhada para estudo**

Moção nº: 03 da Reunião 80 da ABNA

Normal (**X**)

Urgente ()

Ext. Urgência ()

Proponente: ABNA

Endosso: Região Minas e Brasil Sul

Texto da Moção:

Propõe-se a criação e inclusão, no Guia de Procedimentos da ABNA, de diretrizes básicas para a organização e funcionamento dos Grupos de Serviço (GS), visando garantir coerência entre todos, continuidade e clareza nos encargos exercidos por seus servidores.

Diretrizes propostas:

1. Duração dos Encargos

- O termo dos membros da mesa dos Grupos de Serviço terá duração de 3 (três) anos, com início 1,5 ano após a assembleia eletiva dos diretores de serviço da ABNA, ou seja, iniciando no meio de um termo e finalizando no meio do próximo termo.
- Cada servidor poderá exercer, no máximo, 2 (dois) termos de encargo consecutivos na mesma função.
- O tempo de encargo das lideranças específicas será definido pela consciência de cada GS, considerando a complexidade, necessidade e responsabilidade de cada função.

2. Encargos, Requisitos e Funções**Coordenador**

Requisitos:

- Mínimo de 5 anos de tempo limpo;
- Histórico de conclusão de serviços em NA (individual e em grupo), com apresentação de currículo de serviço;
- Experiência em serviços de área ou região;
- Habilidades relacionadas ao encargo;
- Experiência com desenvolvimento de planos de trabalho;
- Conhecimentos organizacionais, de informática e comunicação;
- Conhecimento dos 12 Passos, 12 Tradições, 12 Conceitos de NA e do Guia de Procedimentos da ABNA.

Funções:

- Desenvolver o plano de trabalho do GS conforme sua finalidade;
- Organizar a pauta, o calendário e coordenar as reuniões;
- Manter contato regular com o diretor de serviço responsável por sua área;
- Atuar como elo de comunicação entre seu GS e os demais GS's da ABNA;
- Revisar materiais preparados pelo secretário antes de sua divulgação;
- Apresentar relatório trimestral de atividades, com envio 21 dias antes das reuniões plenárias da ABNA.

Vice Coordenador

Requisitos:

- Mínimo de 5 anos de tempo limpo;
- Histórico de conclusão de serviços em NA (individual e em grupo), com apresentação de currículo de serviço;
- Habilidades relacionadas ao encargo;
- Habilidades compatíveis com o encargo;
- Conhecimento dos 12 Passos, 12 Tradições, 12 Conceitos de NA e do Guia de Procedimentos da ABNA.

Funções:

- Auxiliar o coordenador em todas as suas funções;
- Assumir temporariamente a coordenação em caso de ausência, até que um novo coordenador seja eleito.

Secretário

Requisitos:

- Mínimo de 2 anos de tempo limpo;
- Familiaridade com o serviço e linguagem de NA;
- Capacidade de produzir registros claros e organizados das reuniões;
- Conhecimento das 12 Tradições, 12 Conceitos e do Guia de Procedimentos da ABNA.

Funções:

- Gerenciar os registros e atividades administrativas do GS;
- Redigir e distribuir as atas das reuniões no prazo definido pelo grupo;
- Auxiliar na organização da pauta, calendário e plataforma das reuniões;
- Em caso de ausência, o vice coordenador assume temporariamente as funções de secretaria.

Os encargos e atribuições das demais lideranças específicas deverão ser definidas conforme a necessidade de cada Grupo de Serviço, respeitando sua estrutura e o grau de responsabilidade das tarefas envolvidas.

Intenção da Moção:

Esta moção tem o objetivo de estabelecer procedimentos básicos para os Grupos de Serviço (GS) da ABNA, garantindo que novos servidores tenham total clareza sobre seus encargos, requisitos, responsabilidades e tempo de serviço. A intenção é facilitar a integração de novos servidores para promover a continuidade dos serviços já realizados e estabelecer um processo eletivo condizente com os encargos para Grupos de Serviço, já que atualmente a ABNA não possui diretrizes claras sobre isso.

Impacto Financeiro:

Não possui impacto financeiro

Resolução:

Emenda aprovada: Alteração do requisito de tempo limpo dos vices coordenadores de 3 anos para 5 anos.

- **Moção encaminhada para as regiões em regime normal.**

MOÇÃO 04 DA REUNIÃO 80 da ABNA – OUTUBRO DE 2025**Moção nº: 04 da Reunião 80 da ABNA****Normal ()****Urgente ()****Ext. Urgência (X)****Proponente: Região Brasil****Endosso: Região Nordeste****Texto da Moção: Tradução de Atas das Conferências Mundiais de Serviço**

Que o Grupo de Serviço de Revisão de Texto e Literatura (GS de RTL) da ABNA seja responsável por providenciar e disponibilizar a tradução oficial para a língua portuguesa de todas futuras atas das Conferências de Serviços Mundial (regular e interina), em tempo hábil, assegurando que os grupos falantes do idioma tenham plena compreensão das decisões, discussões e direções tomadas em nível mundial. Para garantir eficiência, economicidade e rapidez no processo, o GS de RTL priorizará, mas não se limitará, ao uso de ferramentas tecnológicas gratuitas que permitam upload e download de documentos traduzidos da língua inglesa para a língua portuguesa.

Intenção da Moção:

Essa moção busca garantir que os grupos de língua portuguesa tenham pleno acesso às informações do Comitê de Serviço Mundial, promovendo inclusão, transparência e participação ativa na tomada de decisões. A primeira tradição reforça a importância da unidade para o bem-estar comum, e a tradução das atas fortalece essa unidade ao garantir que todos os membros possam compreender e contribuir para os rumos do serviço mundial de NA. O Segundo Conceito de Serviço afirma que "a consciência de grupo é a força espiritual por trás da nossa estrutura de serviço", e essa consciência só pode ser plenamente exercida quando as informações estão acessíveis a todos os grupos, independentemente do idioma. Além disso, o Oitavo Conceito de Serviço destaca que "nossa estrutura de serviço depende da comunicação para garantir eficiência e eficácia". A disponibilização das atas em português amplia essa comunicação, permitindo que os grupos brasileiros e demais falantes do idioma participem de maneira informada e alinhada com os princípios de Narcóticos Anônimos. Essa medida garantirá maior inclusão, participação ativa e fortalecimento da consciência de grupo, alinhando-se aos princípios fundamentais das tradições e conceitos de Narcóticos Anônimos. Respeitosamente, submetemos essa moção para apreciação e votação.

Impacto Financeiro:

Não há

Resolução:

- **Moção colocada fora de ordem pela coordenação, pois o escopo da proposta já é contemplado pela diretoria de RTL através do GS de Materiais da WSC.**

MOÇÃO 05 DA REUNIÃO 80 da ABNA – OUTUBRO DE 2025**Moção nº: 05 da Reunião 80 da ABNA****Normal (X)****Urgente () Ext. Urgência ()****Proponente: Região Grande São Paulo****Endosso: Região Nordeste****Texto da Moção: Tornar Nacional o Serviço de Podcast do IP da Região Grande São Paulo**

Que o serviço de Podcast desenvolvido pelo Subcomitê de IP da Região Grande São Paulo de NA, atualmente com equipe de servidores eleita em junho de 2025 com encargo de 2 anos, seja transferido para o Grupo de Serviços de Redes Sociais da ABNA, transformando-se em um serviço nacional de Narcóticos Anônimos.

Intenção da Moção:

O Podcast foi criado em 2024 pelo IP da Região Grande São Paulo em conjunto com os Comitês de Serviços de Área, com a finalidade de disponibilizar materiais oficiais de NA em plataformas digitais, alcançando a irmandade e a sociedade em geral. Atualmente, o canal conta com:

- 1.915 inscritos;
- 50 mil visualizações;
- 290 vídeos publicados;
- 20,7% dos inscritos ativaram notificações (média do YouTube: 10%);
- 375,6 mil pessoas alcançadas pelo algoritmo do YouTube.

No Spotify:

- 220 conteúdos publicados;
- 10.000 execuções;
- 375 seguidores;
- 1.360 horas de consumo.

O serviço já conta com servidores de diferentes estados do Brasil, o que demonstra seu caráter nacional. O conteúdo pode ser desdobrado em cortes para TikTok, ampliando o alcance da mensagem de NA.

Impacto Financeiro:

Não há

Resolução:

Alteração do regime da moção de “extrema urgência” para “urgência”.

Em seguida, a solicitação para manter o regime de urgência foi rejeitada, uma vez que a plenária decidiu encaminhar a moção para estudo, retirando-a da possibilidade de ser votada neste regime.

A moção foi encaminhada para estudo, com o objetivo de levantar todos os custos envolvidos no uso das ferramentas de edição e operacionalização do Podcast, bem como mapear os procedimentos atualmente utilizados pela estrutura responsável pelo projeto, de forma que as demais regiões possam compreender como o Podcast funciona na prática.

- **A moção foi encaminhada para estudo, com a definição de que será reapresentada na reunião de janeiro de 2026, acompanhada dos materiais solicitados, para então ser encaminhada à apreciação e votação das regiões na reunião de abril de 2026.**

MOÇÃO 06 DA REUNIÃO 80 da ABNA – OUTUBRO DE 2025**Moção nº: 06 da Reunião 80 da ABNA****Normal (X)****Urgente () Ext. Urgência ()****Proponente: Região Brasil****Endosso: Região Nordeste****Texto da Moção:****PROJETO DE LONGO ALCANCE DE EXTENSÃO PARA COMUNIDADES EM DESENVOLVIMENTO**

Executar um projeto de Longo Alcance de Extensão, envolvendo comunidades das Regiões Brasil, Nordeste e Brasil Central, conforme anexo à moção, no período de 2026 a 2031.

Intenção da Moção:

Permitir que ações integradas de Longo Alcance possam melhorar e desenvolver o serviço de NA nas três Regiões envolvidas no projeto, aumentando o alcance da mensagem de recuperação nas comunidades envolvidas.

Impacto Financeiro:

Para cada ano do projeto, o investimento previsto é R\$ 15.000,00. Considerando que o projeto, uma vez aprovado, deve se estender por seis anos (2026 a 2031), o total investido nos seis anos é de R\$ 90.000,00.

Resolução:

A moção foi inicialmente colocada fora de ordem pela coordenação, por ultrapassar os limites orçamentários da ABNA. A decisão foi apelada e a apelação apresentada foi aprovada pela plenária, e a moção retornou para a ordem do dia, seguindo para debate e encaminhamento.

- **Moção encaminhada para as regiões em regime normal.**

Arquivo do projeto na íntegra em anexo no link abaixo:

https://docs.google.com/presentation/d/1C_gyt9UbtJtWNKSjFUKSDXdFwDGtDzn/edit?usp=drive_link&oid=114149967099668427834&rtpof=true&sd=true

MOÇÃO 07 DA REUNIÃO 80 da ABNA – OUTUBRO DE 2025**Moção nº: 7 da Reunião 80 da ABNA****Normal (X)****Urgente () Ext. Urgência ()****Proponente: Rio de Janeiro****Endosso: Grande São Paulo, HOW, Minas****Texto da Moção:****Moção pela Acessibilidade Sonora em NA; Só por Hoje” para Todos os Ouvidos:**

Que se produza e disponibilize oficialmente no site na.org.br (<https://www.na.org.br>) versões em áudio do *Só Por Hoje (SPH)*, garantindo conformidade com os direitos autorais - FIPT, diretrizes da Irmandade e necessidades de acessibilidade.

Que seja consultado o NAWS antes da produção sobre a viabilidade da disposição do link via site da ABNA conectado ao site do NAWS.

Intenção da Moção:

1. Demanda por Acessibilidade: Há uma necessidade clara de formatos alternativos para membros com deficiência visual e dificuldades de leitura, conforme discutido no GS de Acessibilidade e reforçado por iniciativas como reuniões com audiodescrição e intérpretes de Libras.

2. Integridade da Mensagem: Reproduções não oficiais em plataformas como YouTube distorcem a mensagem de NA e a Tradição Sexta (não endosso a empreendimento externos). Uma versão oficial, produzida por NA, assegura fidelidade ao conteúdo e evita adulterações.

3. Alinhamento com Diretrizes de NA: O FIPT não é desrespeitado, pois a produção seria feita por estruturas de serviço da Irmandade, respeitando os direitos autorais. Atende a deliberações da CNS 2024 e do SRTL Nacional, que destacaram a urgência de ampliar os acessos.

4. Precedentes e Viabilidade: O site na.org.br já oferece recursos acessíveis, como vídeos com Libras e textos compatíveis com leitores de tela e Texto Básico em áudio.

Impacto Financeiro:

Até R\$ 15.000,00 da conta administrativa da ABNA; calculado pelo valor médio dos 3 orçamentos apresentados pelo coordenador de DI da ABNA, podendo ser avaliado outros orçamentos para que seja escolhido o melhor entre todos.

Resolução:

Emenda aprovada: O recurso financeiro necessário para a produção do e-book será destinado pela conta administrativa da ABNA, e não pela conta de serviços e que seja avaliado outros orçamentos para que um melhor preço seja contemplado.

Emenda aprovada: Que seja consultado os serviços mundiais antes da produção sobre a viabilidade da disposição do link no site da ABNA conectado ao site deles.

Emenda não aprovada: Que caso o projeto do só por hoje não seja viável tecnicamente, seja dado sequência no projeto através das histórias pessoais do Texto Básico para finalização do livro.

➤ **Moção encaminhada para as regiões em regime normal.**

MOÇÃO 08 DA REUNIÃO 80 da ABNA – OUTUBRO DE 2025**Moção nº: 08 da Reunião 80 da ABNA****Normal (X)****Urgente () Ext. Urgência ()****Proponente: ABNA****Endosso: Região Rio Grande São Paulo****Texto da Moção:**

Esta moção tem como objetivo autorizar a Diretoria e o Conselho Fiscal da ABNA a realizarem ajustes orçamentários de até 20% sobre o valor originalmente aprovado para cada item do plano orçamentário da conta de serviços. A intenção é permitir uma margem de flexibilidade na execução orçamentária, garantindo que o serviço nacional possa responder de forma eficiente a variações econômicas, de preços e de demandas operacionais que surjam durante o exercício financeiro, sem comprometer a integridade do orçamento geral aprovado.

Critérios e Limites da Flexibilização

1. A flexibilização máxima será de até 20% do valor aprovado para cada item orçamentário, sendo vedado o aumento global do orçamento total.
2. Essa suplementação só poderá ocorrer após análise conjunta da Diretoria e do Conselho Fiscal, que deverão garantir formalmente que todos os demais itens e compromissos orçamentários do exercício estão plenamente contemplados com recursos disponíveis.
3. A utilização dessa margem será restrita aos itens já aprovados no orçamento vigente, não podendo ser aplicada para criação de novos itens de despesa.
4. A decisão e justificativa da suplementação deverão constar em relatório da tesouraria e conselho fiscal e ser reportadas na próxima Assembleia Geral Ordinária para ciência dos delegados regionais.

Intenção da Moção:

A presente proposta visa corrigir uma limitação operacional identificada na execução orçamentária, decorrente de variações de preços entre o período de elaboração e aprovação do orçamento e a data efetiva de realização das despesas.

Tais flutuações são comuns, especialmente em contratações de serviços, custos de transporte e hospedagem, podendo gerar insuficiência momentânea em itens específicos, ainda que o orçamento total permaneça equilibrado.

A criação dessa margem de até 20% confere maior agilidade à gestão financeira da ABNA, permitindo o cumprimento integral dos objetivos aprovados pela irmandade sem necessidade de convocação extraordinária de assembleia para ajustes menores e pontuais, mantendo-se o controle e a transparência por meio do acompanhamento do Conselho Fiscal e de relatórios nas plenárias nacionais

Impacto Financeiro:

A proposta não amplia o orçamento global aprovado pela Assembleia, limitando-se apenas a readequar valores entre itens específicos já existentes caso se enquadrem nos critérios acima descritos e necessidade.

Resolução:

Emenda aprovada: Redução de 25% para 20%.

➤ **Moção encaminhada para as regiões em regime normal.**

MOÇÃO 09 DA REUNIÃO 80 da ABNA – OUTUBRO DE 2025**Moção nº: 09 da Reunião 80 da ABNA****Normal ()****Urgente ()****Ext. Urgência (X)****Proponente: Região Nordeste****Endosso: Regiões Minas e Brasil****Texto da Moção:**

Que a ABNA realize um estudo de viabilidade sobre a contratação e remuneração mensal em regime CLT e outros diferentes tipos de regime de contratação para os encargos de Coordenação, Tesouraria da ABNA e demais profissionais que se façam necessários.

Intenção da Moção:

Intenção da Moção: a) Garantir sustentabilidade e continuidade das atividades de coordenação e tesouraria a longo prazo. b) Reconhecer o processo de amadurecimento e profissionalização da ABNA.

Justificativa: Há uma dedicação e responsabilidade necessária para que as atividades ocorram de forma contínua. Parece ser prudente que nossos diretores administrativos sejam remunerados para o exercício de suas funções, especialmente considerando uma sustentabilidade a longo prazo.

Impacto Financeiro:

NÃO HÁ.

Resolução:

Emenda aprovada: Inclusão de além de coordenação e tesouraria, demais profissionais necessários.

Emenda aprovada: Que o estudo avalie a contratação de profissionais em regime CLT e outros regimes também.

Direcionamento: Que o estudo seja de 6 meses sendo prorrogado por mais 6 meses caso seja necessário.

➤ **Moção encaminhada para estudo da mesa**

MOÇÃO 10 DA REUNIÃO 80 da ABNA – OUTUBRO DE 2025**Moção nº: 10 da Reunião 80 da ABNA****Normal ()****Urgente ()****Ext. Urgência (X)****Proponente: CSR Rio de Janeiro****Endosso: CSR Grande São Paulo****Texto da Moção: Antecipação de Assuntos Antigos**

Que a agenda das assembleias antecipe os assuntos antigos (apuração de moções antigas e a prestação de contas de grupos de trabalho em andamento).

Intenção da Moção:

Aprimorar o procedimento que pela experiência prática foi dedicado tempo com um grupo de estudos aprovado.

Impacto Financeiro:

Não há.

Resolução:

- **Encaminhado para o GT de Assuntos Novos**

Moção nº: 11 da Reunião 80 da ABNA

Normal (**X**)

Urgente (-)

Ext. Urgência (-)

Proponente: CSR Rio de Janeiro

Endosso: CSR Grande São Paulo

Texto da Moção: Diretrizes para Participação de Servidores da ABNA em Eventos Regional

Incluir as diretrizes propostas pelo GT como procedimento no Guia da ABNA

PARECER DA MESA ADMINISTRATIVA DA ABNA SOBRE AS MOÇÕES 02, 09 E 13 – REUNIÃO Nº 78

Este parecer foi elaborado por um comitê interino constituído por membros da mesa administrativa da ABNA, diretores de serviço e delegados regionais interessados nos temas abordados. O grupo se debruçou sobre o conteúdo das moções 02, 09 e 13, encaminhadas à mesa da ABNA, que tratam da participação dos diretores de serviço da associação em eventos regionais de serviço, mediante convite das respectivas regiões.

Após análise das propostas, o comitê identificou aspectos positivos e limitações em cada uma delas. Como resultado, optou-se por apresentar uma diretriz unificada que contempla os principais pontos abordados nas moções, buscando oferecer um procedimento mais claro, funcional e alinhado à realidade atual da ABNA. A seguir, segue uma proposta de diretrizes para a participação de servidores da ABNA em fóruns e eventos regionais:

Diretrizes para Participação de Servidores da ABNA em Eventos Regionais:

1. Solicitação de Presença: A participação de servidores da ABNA será autorizada exclusivamente para eventos regionais de serviço ou outras atividades expressamente validadas pela respectiva região solicitante. Solicitações oriundas diretamente de áreas ou grupos não serão contempladas. Cada região poderá apresentar uma solicitação formal pôr termo trienal da ABNA.

2. Limite de Servidores Custeados pela Conta de Serviço: Será autorizado o custeio, pela conta de serviço da ABNA, de no máximo dois servidores por evento. A escolha dos diretores a serem designados caberá à região solicitante, de acordo com as necessidades específicas do evento.

3. Prazo para Solicitação: As solicitações devem ser apresentadas e oficializadas em reuniões presenciais ou virtuais da ABNA com, no mínimo, seis meses de antecedência da data do evento. Pedidos fora desse prazo não serão considerados.

4. Critério de Priorização Financeira: A ordem de atendimento das solicitações será definida pela data de entrada do pedido, independentemente da data de realização do evento. Assim, eventos com solicitações feitas anteriormente terão prioridade no uso dos recursos financeiros disponíveis.

5. Custeio de Inscrições: Recomenda-se que a região solicitante se responsabilize pelos custos de inscrição dos servidores da ABNA. Caso não haja viabilidade financeira, a ABNA assumirá os custos de inscrição de seus representantes.

Intenção da Moção:

Aprimorar o procedimento que pela experiência prática foi dedicado tempo com um grupo de estudos aprovado.

Impacto Financeiro:

Não há.

Resolução:

Emenda aprovada: Inclusão do texto do parecer na moção.

Link para acesso ao parecer na íntegra.

https://drive.google.com/file/d/1i0iS-A4uM029QA92wSSFb-LP68DSESm0/view?usp=drive_link

- **Moção encaminhada para as regiões em regime normal.**

MOÇÃO 12 DA REUNIÃO 80 da ABNA – OUTUBRO DE 2025

Moção nº: 12 da Reunião 80 da ABNA	Normal () Urgente () Ext. Urgência (X)
---	---

Proponente: CSR Rio de Janeiro	Endosso: Regiões How e Grande São Paulo
---------------------------------------	--

Texto da Moção: Data da próxima presencial

Antecipar a reunião presencial de março para final de fevereiro por coincidir com a reunião regional do RJ.

Intenção da Moção:

Ajustar o calendário.

Impacto Financeiro:

Não há.

Resolução:

Direcionamento: Após longo debate sobre conflitos de datas a moção foi retirada da plenária.

- **Moção retirada pelo proponente.**

MOÇÃO 13 DA REUNIÃO 80 da ABNA OUTUBRO DE 2025**Moção nº: 13 da Reunião 80 da ABNA****Normal (X)****Urgente () Ext. Urgência ()****Proponente: ABNA****Endosso: Terra do Sol****Texto da Moção:**

Esta moção propõe a inclusão, na proposta orçamentária de serviços da ABNA, dos seguintes valores adicionais: R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) destinados à projetos não orçados e materiais gráficos, servindo como margem de flexibilidade para cobertura de gastos imprevistos ou emergenciais ao longo do ano na conta de serviço.

Intenção da Moção:

Garantir maior autonomia e agilidade na execução das atividades dos corpos de serviço da ABNA, permitindo que demandas pontuais, materiais de comunicação e necessidades não previstas no orçamento anual possam ser atendidas sem comprometer o planejamento financeiro global. A criação dessa rubrica tem o objetivo de prevenir paralisações ou a não realização de serviços por falta de disponibilidade de recursos específicas.

Impacto Financeiro:

Impacto financeiro total de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) a serem incorporados à proposta orçamentária de 2026.

Resolução:

- **Moção encaminhada para as regiões em regime normal.**

QUADRO DE RESUMO DAS MOÇÕES:

Nº	Reunião	PROPONENTE	TEXTO DA MOÇÃO	REGIME	ENCAMINHAMENTO
2	80	ABNA	Criação de um Grupo de Serviço (GS) p/ desenvolvimento de fronteiras	Normal	Encaminhada para estudo
5	80	CSR Grande São Paulo	Tornar o Podcast uma atividade nacional.	Normal	Encaminhada para estudo
9	80	CSR Nordeste	Estudo para contratação de profissionais na ABNA	Extrema Urgência	Encaminhada para estudo
10	80	CSR Rio de Janeiro	Antecipação de assuntos antigos na reunião da ABNA	Extrema Urgência	Encaminhada para estudo
Nº	Reunião	PROPONENTE	TEXTO DA MOÇÃO	REGIME	ENCAMINHAMENTO
4	80	CSR Brasil	Tradução de Atas da WSC	Ext. Urgência	Fora de Ordem
12	80	CSR Rio de Janeiro	Antecipação da Reunião de março de 2026	Ext. Urgência	Retirada
Nº	Reunião	PROPONENTE	TEXTO DA MOÇÃO	REGIME	ENCAMINHAMENTO
1	80	ABNA	Revitalização do atual GS Sistema RAD	Normal	Encaminhada para as regiões
3	80	ABNA	Diretrizes básicas de Grupos de Serviço	Normal	Encaminhada para as regiões
6	80	CSR Brasil	Projeto de Longo Alcance de Extensão	Normal	Encaminhada para as regiões
7	80	CSR Rio de Janeiro	Criação do Audio book do livro Só Por Hoje	Normal	Encaminhada para as regiões
8	80	ABNA	Margem orçamentária para conta de serviços	Normal	Encaminhada para as regiões
11	80	CSR Rio de Janeiro	Diretrizes para participação das diretorias de serviço em eventos regionais	Normal	Encaminhada para as regiões
13	80	ABNA	Inclusão de valores para projetos não orçados e materiais gráficos na conta de serviço	Normal	Encaminhada para as regiões

SESSÃO DE PARTILHAS

SOLICITAÇÕES

Região Nordeste: Solicita a participação do Diretor de DI da ABNA e do Vice coordenador da ABNA em seu próximo fórum de serviço que será unificado com a região Brasil no ano de 2026.

Região Grande São Paulo: Solicita a participação de dois servidores da ABNA para participação em seu fórum de serviço que será realizado no ano de 2027. A escolha dos servidores será confirmada em um momento futuro.

Pedidos serão registrados em ata.

Região Grande São Paulo: Solicita uma apresentação, para melhor entendimento, como o uso de recursos da conta administrativa aumenta o custo da nossa literatura.

Resposta: Tesoureira da ABNA se comprometeu a apresentar em uma próxima reunião como as despesas oriundas da conta administrativa interferem no preço dos produtos comercializados pelo escritório.

TEMPO DE REUNIÃO DA ABNA

Região Rio Grande do Sul retomou o debate sobre o tempo de duração da reunião da ABNA e sugeriu novamente que a plenário passe a iniciar na quinta-feira à noite (das 19h às 21h), a fim de otimizar o tempo, reduzir a sobrecarga do domingo e permitir que mais assuntos e sessões de partilha sejam tratados com qualidade. A região destacou que a proposta já havia sido apresentada anteriormente por meio de moção, mas foi descaracterizada durante a discussão em plenária, resultando em sua não aprovação.

Região Terra do Sol manifestou apoio à proposta de iniciar a reunião da ABNA na quinta-feira à noite e sugeriu que a plenária realize um teste prático já na próxima reunião, antes de formalizar qualquer mudança definitiva. A região argumentou que a experiência ajudaria a verificar se o modelo realmente atende às necessidades, evitando a aprovação de uma mudança que depois precise ser revertida.

Região 10 Brasil contribuiu ao debate destacando que a ampliação da reunião para incluir a quinta-feira não deve ser vista apenas como aumento de custo, mas como investimento na qualidade do serviço. Argumentou

que, embora pareça haver economia mantendo o modelo atual, na prática perde-se eficiência, já que mesmo assim a plenária acaba estendendo discussões, resultando em longas jornadas de trabalho — como ocorreu na presente reunião, com 12 horas consecutivas no sábado.

A região reforçou que o crescimento da ABNA exige mais tempo de trabalho estruturado, citando como exemplo a chegada de uma nova região no próximo ciclo, o que ampliará ainda mais o volume de debates e responsabilidades. Destacou também a importância de garantir espaço para treinamentos, alinhamentos e atualização de assuntos, evitando retrabalho e repetição de temas já discutidos.

Região Brasil Sul destacou que o debate sobre ampliar o tempo da reunião presencial é recorrente e complexo. Observou que, mesmo com menos moções nesta plenária, o tempo total de trabalho aumentou, evidenciando que o problema não é apenas quantidade de pautas, mas a forma como o tempo é distribuído.

A região apontou desafios quanto à proposta de incluir a quinta-feira, lembrando que nem todos os delegados conseguem chegar nesse dia por questões de agenda ou custos, o que pode gerar desigualdade de participação. Sugeriu que, antes de ampliar dias presenciais, a ABNA avalie formas de melhorar o uso da **reunião virtual**, como:

- ampliar seu tempo ou criar encontros virtuais temáticos adicionais;
- permitir que parte dos debates conceituais aconteça online, deixando o presencial mais focado em decisões;
- estudar formas de viabilizar discussões mais profundas e organizadas no ambiente virtual, evitando que a plenária presencial fique sobrecarregada.

A região também citou um ponto importante: a queda de qualidade dos debates no domingo devido ao cansaço acumulado, uso de horas estendidas, privação de sono e desgaste emocional. Defenderam que diluir temas ao longo do tempo gera mais eficiência do que concentrá-los.

Por fim, levantaram a preocupação com futuros delegados que podem não ter flexibilidade profissional ou financeira para estar disponíveis já na quinta-feira. Sugeriram que o tema seja estudado com seriedade, incluindo a possibilidade de um parecer sobre uso estratégico da reunião virtual como alternativa ou complemento ao prolongamento da reunião presencial.

Região Rio de Janeiro: A Região Rio de Janeiro manifestou posição contrária à proposta de iniciar a reunião da ABNA já na quinta-feira. Destacou que essa mudança impactaria delegados que trabalham e não têm flexibilidade profissional, lembrando que o serviço não deve ser restrito apenas a quem pode se ausentar do trabalho com facilidade.

Relatou que, mesmo chegando antes nesta edição, isso já gerou desconforto profissional, o que reforça a preocupação. Sugeriu que, caso a proposta avance, seja feita apenas em caráter experimental, e sem obrigatoriedade de presença na quinta.

A região também chamou atenção para a sobrecarga de temas e GTs, apontando que a plenária tem acumulado debates pendentes de reuniões anteriores, enquanto novas propostas são criadas sem que as anteriores sejam totalmente concluídas. Entendem que o problema pode estar mais na organização da agenda do que na quantidade de dias presenciais.

Como alternativa, sugeriram que a quinta-feira — se utilizada — fosse reservada para temas sem caráter deliberativo obrigatório, como debates preliminares, apresentação de GTs ou rodas de conversa, permitindo participação voluntária de quem puder chegar antes, sem prejuízo aos demais.

Encerraram reforçando que o aumento de tempo não resolve, por si só, a falta de organização dos assuntos e que o desafio é evitar inchaço da pauta e sobreposição de temas entre GTs e plenária.

Região Minas: A Região Minas declarou concordar parcialmente com a proposta de iniciar a reunião da ABNA na quinta-feira, mas destacou que a decisão precisa considerar alguns pontos importantes:

- Impacto profissional e pessoal dos delegados: Nem todos têm disponibilidade de chegar na quinta, e o serviço não deve exigir que membros sacrifiquem seus compromissos profissionais ou pessoais.
- Apoio à ideia como experiência piloto: Minas é favorável a um teste, desde que não seja implantado de forma definitiva antes de avaliação.
- Risco de expansão contínua do tempo de reunião: Caso o volume de assuntos continue crescendo sem critérios claros, a quinta-feira pode se tornar insuficiente e futuramente haver demanda por quarta-feira ou até mais dias, como ocorre na WSC.
- Necessidade de critérios e limites: Para que a quinta-feira seja realmente útil, é preciso definir regras sobre o que será debatido, evitando dispersão, redundância ou repetição de falas.
- Sugestão de otimização dos relatórios: A região observou que parte do tempo da plenária é gasto com a mesa lendo relatórios que os delegados deveriam ter lido previamente, sugerindo que a plenária deveria ser usada para perguntas e debate — e não para leitura de materiais que já foram disponibilizados.

A Região Minas concluiu apoiando a proposta como experimento, mas defende que a discussão avance com profundidade, estabelecendo limites, critérios e mecanismos para que o tempo adicional traga eficiência real e não apenas prolongamento da reunião.

Diretor de revisão e tradução de Literatura: O Diretor informou que o Grupo de Trabalho de Assuntos Novos foi prorrogado por mais seis meses e que já está sendo elaborada uma lista de temas levantados na plenária para serem encaminhados ao GT.

Apresentou a proposta inicial para ser estudada: direcionar as reuniões virtuais da ABNA para o debate e deliberação de moções, de forma semelhante ao modelo adotado na WSC intermediária, liberando a reunião presencial para foco em treinamentos, debates mais amplos, relatórios e outras demandas de serviço.

O GT irá continuar com os trabalhos para apresentar um pré-relatório na próxima reunião virtual. O Diretor reforçou o convite para que todas as regiões participem do GT, ressaltando a importância da presença dos delegados no processo.

Região Nordeste: A Região Nordeste reforçou a importância de otimizar o uso das reuniões virtuais da ABNA, sugerindo que as moções da ABNA (incluindo as regionais) passem a ser debatidas em sessões específicas nas reuniões virtuais, reduzindo a carga de temas acumulados para a plenária presencial.

Justificou que, devido às distâncias e custos de deslocamento em um país continental, nem todos os delegados conseguem chegar com antecedência para reuniões presenciais estendidas, o que torna a virtual uma ferramenta estratégica para ampliar participação e agilizar processos.

Região Grande São Paulo: A região destacou que muitos relatórios apresentados na plenária presencial não traziam informações novas em relação à última reunião virtual, o que gerou a sensação de tempo duplicado e pouca eficiência. Sugeriu que os relatórios sejam concentrados e atualizados na reunião virtual, evitando repetições na plenária presencial.

Também propôs que os **assuntos novos** sejam organizados em um bloco único e contínuo dentro da agenda presencial, com tempo definido, para evitar retrabalhos e retomadas de debates já exauridos no dia anterior. Mesmo que este tempo seja maior, pois caso sobre é só antecipar os próximos.

Reforçou que o aumento da complexidade futura das pautas exige uma organização mais estruturada das discussões para evitar decisões apressadas.

Região Brasil: A região reforçou que o tempo atual da reunião presencial (sexta a domingo) já não é suficiente para a quantidade de assuntos, moções e regiões participantes. Destacou que o crescimento da estrutura nacional tornará a situação ainda mais inviável, pois novas regiões devem ingressar até o próximo ano, ampliando o volume de debates.

Afirmou que a otimização da reunião virtual é positiva, mas não resolve o problema central do tempo insuficiente na presencial. Exemplificou citando o alto número de moções debatidas em pouco tempo, o que gerou reuniões excessivamente longas (até 12 horas no mesmo dia).

Defendeu que a reunião presencial precisa iniciar oficialmente na quinta-feira, pois a maioria dos delegados já se encontra no local nesse dia e o custo de hospedagem já está contemplado pelas regiões. Ressaltou que a ampliação do tempo não é uma questão de conveniência individual, mas uma necessidade estrutural para garantir qualidade, profundidade e menor desgaste emocional dos participantes.

Concluiu que “há pelo menos um ano” já existe a consciência de que um dia a mais é necessário, e que a decisão agora depende mais de disposição coletiva do que de logística.

Região 10 Brasil: A região destacou que a decisão sobre ampliar o tempo da reunião não deve levar em conta a disponibilidade individual dos delegados, pois os encargos são temporários, enquanto as necessidades do crescimento de NA são permanentes. Reforçou que o serviço exige dedicação e que, assim como os delegados viajam com antecedência para a WSC, também é possível chegar um dia antes para a reunião da ABNA.

Propôs que, de forma experimental, a próxima reunião tenha uma sessão informal já na quinta-feira à tarde, destinada a partilhas, treinamentos e esclarecimento de temas antes da plenária formal. Lembrou que isso não altera o manual da ABNA, pois esse tipo de atividade já ocorre extraoficialmente.

Afirmou que a impossibilidade de participação de algumas pessoas não deve impedir o avanço da estrutura, pois “a irmandade precisa prosseguir”. Encerrou reforçando que, se um dia a reunião precisar durar uma semana inteira, isso será um sinal positivo de expansão — significando mais regiões ativas e mais servidores disponíveis.

Região Terra do Sol: A região defendeu a ampliação da reunião presencial para incluir a quinta-feira, afirmando que isso é viável com organização antecipada. Destacou que, apesar das dificuldades pessoais e profissionais, os delegados já se programam para longos períodos de serviço — como os 10 a 15 dias na WSC — e que, diante disso, acrescentar apenas dois dias por ano à ABNA não deveria ser visto como inviável.

Argumentou que reuniões virtuais não substituem adequadamente a presencialidade para temas nacionais de maior complexidade, pois exigem atenção contínua e acabam sendo prejudicadas pela dispersão natural do ambiente online. Reforçou que o serviço nacional requer outro nível de compromisso e foco.

Concluiu apoiando o experimento de iniciar a reunião já na quinta-feira, com a condição de que todos possam se programar com antecedência, e que, caso o modelo não funcione bem, a estrutura poderá retornar ao formato atual.

Região Nordeste: A região manifestou preocupação com o impacto financeiro de adicionar mais um dia à reunião presencial da ABNA. Destacou que, embora alguns delegados tenham condições pessoais e flexibilidade para chegar na quinta-feira, isso pode não ser realidade para futuros delegados, especialmente em regiões com orçamento limitado.

A região afirmou não ser contra o experimento, desde que haja clareza sobre o que realmente será feito na quinta-feira. Considera válido testar, mas apenas se o tempo extra for usado para atividades estruturadas e relevantes — e não apenas para conversas informais ou dinâmicas sem impacto direto na pauta da ABNA.

Concluiu que apoiará o teste, mas levará a preocupação financeira e de acesso igualitário ao serviço para debate interno na região, pois qualquer mudança dessa natureza precisa considerar a realidade de todas as comunidades.

Região Rio de Janeiro: A Região Rio de Janeiro propôs ajustes para otimizar o tempo e a qualidade das reuniões da ABNA, sugerindo a limitação de menos tempo por fala, a aplicação rigorosa das regras parlamentares para evitar repetições durante as moções, e maior alinhamento da mesa durante a condução de alguns assuntos, evitando contradições internas; também recomendou que as partilhas regionais sejam mais objetivas, sem um repetir o que o outro fala e mantendo o foco em temas de serviço.

Região Rio Grande do Sul: A Região Rio Grande do Sul manifestou discordância parcial em relação à proposta de iniciar a reunião da ABNA na quinta-feira para apenas partilhas ou agendas informais. A região defende que, se houver início antecipado, a quinta-feira deve conter a pauta oficial da ABNA, e não atividades paralelas ou não vinculadas à ordem do dia. Relembrou que já existe uma moção aprovada prevendo uma sessão de duas horas para debate sobre a WSC, ainda não realizada devido a conflitos de agenda com a própria WSC, e que esse item precisaria obrigatoriamente ser incluído na pauta caso a reunião passe a começar na quinta-feira. Lembrou a todos que para servir como delegado um dos requisitos é tempo, que para tesoureiro é estabilidade financeira e para outros encargos também existem requisitos. Que nem todos os encargos vão ser atrativos para todos, mas que em NA existe espaço para todos servirem.

FUNÇÕES DOS DELEGADOS ZONAIS

Região Nordeste: A Região Nordeste apontou que o fluxo de informações relacionadas ao Fórum Latino-Americano (FZLA) e demais estruturas externas está atualmente disperso entre diferentes diretorias (DI, RP, Mesa e RTL), quando essa função deveria ser centralizada no Delegado Zonal (DZ). Propôs que o manual da ABNA seja revisado para definir com clareza o papel do DZ como interlocutor oficial com estruturas externas, incluindo o FZLA. Deixando claro suas funções fora da WSC e de dentro da WSC representando as não assentadas. Sugeriu ainda que a composição do encargo seja ajustada: um dos DZ ser obrigatoriamente de

região não assentada, mas o outro pode ser de qualquer região, preferencialmente alguém com experiência prévia como delegado na WSC, a fim de garantir melhor qualificação e continuidade do serviço.

Região Brasil Sul: A Região Brasil Sul lembrou que, na reunião 69, foi aprovado um parecer que redefinia atribuições da Mesa da ABNA e do Delegado Zonal (moção nº 10), servindo de base para a atual estrutura. Entretanto, após retornos do Quadro Mundial, ficou claro que, para determinados assuntos, a interlocução correta deve ser feita diretamente pelo Delegado Zonal, e não pela Mesa, o que evidencia inconsistências na moção aprovada. A região sugeriu que a moção seja reavaliada em uma próxima reunião, podendo ser necessário elaborar um novo estudo ou proposta de ajuste para evitar sobreposição de funções e garantir clareza processual.

Região 10 Brasil: A Região 10 informou que, devido à ausência de um delegado zonal suplente disponível para participar da próxima WSC, será necessário que os workshops do CAR sejam realizados com as regiões não assentadas (Terra do Sol, UAI e 10 Brasil, além de possíveis novas regiões). Ressaltou que, segundo os serviços mundiais, o Delegado Zonal representa as regiões não assentadas independentemente de estarem ou não ligadas a um fórum. A região solicitou apoio da plenária para que o vice coordenador da ABNA, que já estará presente na conferência sem custo adicional, possa ser registrado como DZ suplente interino, garantindo a representação e posterior prestação de contas às regiões.

Vice coordenador: O vice coordenador informou que, diante da ausência de um delegado zonal suplente e da dificuldade das regiões não assentadas de indicarem alguém para o encargo, colocou-se à disposição para ajudar atuando como DZ suplente interino durante a WSC, já que estará presente no evento com recursos próprios. Informou que outras opções também podem ser consideradas, como a nomeação da tesoureira e coordenadora da ABNA que possuem fluência em inglês e experiência. Ressaltou que sua participação só será oficializada caso a plenária considere útil para apoiar o delegado zonal titular nas atividades dos estudos do CAR/CAT e no suporte e representação das regiões não assentadas durante a reunião. Caso não seja necessária esta ajuda, permanecerá inscrito como observador, sem problemas.

Região Grande São Paulo: A Região Grande São Paulo reforçou que o debate sobre as funções do Delegado Zonal já vem ocorrendo há algumas reuniões e sugeriu que seja encaminhado um estudo específico sobre como outras zonas de NA no mundo estruturam esse encargo e suas responsabilidades. A região propõe que esse levantamento seja coordenado pelo próprio Delegado Zonal, reunindo informações sobre modelos de funcionamento, formas de representação e entendimento do papel do DZ em outros fóruns, para subsidiar uma eventual revisão da moção já aprovada e, se necessário, futura proposta de alteração na própria WSC.

Região Rio de Janeiro: A Região Rio de Janeiro destacou que considera ser responsabilidade do Delegado Zonal conduzir o estudo sobre suas próprias atribuições, alinhado ao que está previsto no Manual do NAWs.

Ressaltou que, embora surjam propostas inovadoras na ABNA, é importante observar o que já está definido internacionalmente antes de propor mudanças. Afirmou ainda que, apesar de haver tentativas anteriores de aproximar o Fórum Zonal do planejamento mundial, o impacto disso ainda foi limitado, reforçando a necessidade de maior alinhamento com as diretrizes que já existem mundialmente.

➤ **Encaminhamento:**

Aumento de tempo da próxima reunião: Ficou definido que, de forma experimental, a próxima reunião presencial da ABNA terá início na quinta-feira, às 16h.

Indicação de delegado zonal interino para WSC: Ficou decidido que se as regiões tiverem interesse nesta nomeação que se manifestem através da convocação de uma reunião extraordinária para este fim.

EVENTO MULTIREGIÕES DE H&I

Região UAI: A Região UAI solicitou dois encaminhamentos referentes ao Encontro Multirregional de Hospitais & Instituições (H&I), atualmente apoiado por sete regiões: (1) a emissão de uma nova nota oficial da ABNA esclarecendo que todas as dúvidas sobre o evento já foram sanadas, substituindo a nota anterior que gerou interpretações equivocadas; e (2) a formalização de convite ao Diretor Nacional de H&I para participação oficial no encontro.

Região Brasil Sul: A Região Brasil Sul manifestou preocupação com a forma como o Encontro Multirregional de H&I vem sendo conduzido. Embora reconheça a importância do evento e apoie iniciativas que fortaleçam o serviço de Hospitais & Instituições no país, a região questionou a falta de integração e de transparência no processo. Foi destacado que, apesar de o encontro envolver sete regiões, ele não foi inicialmente apresentado à plenária da ABNA como uma proposta nacional, o que gerou dúvidas sobre os motivos de sua realização de forma paralela à estrutura da ABNA.

A região também questionou por que a iniciativa não se sente contemplada com a nossa CNS e que se pensaram no impacto de enfraquecer esse evento que é de toda a comunidade nacional. Foi solicitado que as regiões envolvidas expliquem por que o evento não foi construído de forma unificada com as demais regiões, já que o objetivo é beneficiar toda a irmandade. Outro ponto levantado foi a distribuição de cartazes e materiais promocionais durante a plenária, sem que tivesse havido comunicação prévia ou clareza sobre qual região está fazendo o serviço, o que gerou desconforto e sensação de informalidade no processo.

A Região Brasil Sul reforçou que sua dificuldade não é com o evento, mas com a falta de informações claras para repassar à sua comunidade. A região reafirmou interesse em apoiar e divulgar, inclusive financeiramente,

mas somente se houver alinhamento, prestação de contas, clareza e construção conjunta dentro do espírito de unidade que orienta os serviços da irmandade.

Região Grande São Paulo: A Região Grande São Paulo solicitou esclarecimento formal sobre a responsabilidade do Encontro Multirregional de H&I. A região afirmou não ser contrária ao evento, mas sim como as coisas foram construídas e reforçou a necessidade de registrar em plenário quem é a estrutura responsável pela sua realização, já que materiais de divulgação circulam com diferentes logos regionais e o tema vem gerando dúvidas. Foi solicitado que a Região HOW (ou quem estiver à frente do projeto) declare oficialmente que o evento está sob sua coordenação, para que isso conste em ata e traga transparência ao processo, inclusive quanto à prestação de contas. A Região Grande São Paulo reafirmou que continuará apoiando o evento, mas considera fundamental que o registro formal da responsabilidade seja feito.

Região HOW: A Região HOW esclareceu que o Encontro Multirregional de H&I não é um evento da HOW, mas sim um evento organizado conjuntamente por sete regiões, sendo a HOW apenas o ponto formal de prestação de contas por ter assumido a responsabilidade com o seu CNPJ. Informou que isso não está formalizado dentro de sua região, mas que na última reunião o fizeram para que estivesse registrado em ata regional. Reforçou que o encontro não é deliberativo, não gera moções e tem caráter exclusivamente de troca de experiências e desenvolvimento do serviço de H&I, motivo pelo qual não foi trazido como evento nacional da ABNA. Destacou que qualquer mudança no formato ou objetivo deve ser discutida internamente pelas regiões que compõem o evento e que seus Delegados podem tratar disso diretamente com seus coordenadores de H&I regional.

Região Brasil: A Região Brasil posicionou-se contrária à emissão de uma nova nota de esclarecimento sobre o Encontro Multirregional de H&I, argumentando que o tema já foi amplamente debatido e o evento não é nacional, mas exclusivo das sete regiões que o organizaram. Destacou que, se houver interesse em transformar futuros encontros em eventos nacionais, o caminho correto é a apresentação de uma moção por uma região, para que o tema seja apreciado pela plenária da ABNA. Ressaltou que o evento teve início de forma inadequada ao ser aprovado apenas dentro da diretoria de H&I, sem passar pelo processo deliberativo regular, e reforçou que somente regiões ou a própria ABNA podem introduzir novos temas em plenária. Finalizou informando que sua região está apoiando o evento por considerar importante, mas que para os futuros o caminho seja diferente.

Foi registrada também uma preocupação quanto à atuação da Diretoria de H&I após a apresentação do relatório do seu relatório, especificamente sobre a proposta de criação de um livro de histórias de CSA, considerada desconectada das atribuições do serviço de Hospitais & Instituições. Foi destacado que temas sem relação direta com o escopo do encargo não deveriam ser inseridos na pauta da ABNA por meio de diretoria,

reforçando a necessidade de alinhar melhor as responsabilidades de cada serviço e evitar a inclusão de assuntos fora da sua área de atuação específica.

Região Minas: A Região Minas registrou que apoia e participará do evento multirregional de Hospitais & Instituições, porém reforçou que discorda da forma como o projeto foi concebido e encaminhado. Na avaliação da região, o evento nasceu de maneira equivocada, pois deveria ter sido inicialmente aprovado pelas regiões antes de ser organizado e divulgado, considerando que se trata de uma iniciativa de grande porte e com características de evento nacional. A região destacou que, para situações futuras, orientará seu subcomitê de H&I a seguir o devido fluxo de aprovação — começando pela região, e somente depois sendo levado à ABNA — e que, caso esse procedimento não seja respeitado, poderão solicitar a troca dos servidores envolvidos. Citou o terceiro conceito onde acredita estar claro que assuntos desta natureza não corriqueira os grupos devem ser acionados através dos seus representantes.

Região Uai: A Região UAI explicou que o tema do evento multirregional de H&I foi discutido durante um ano nas reuniões nacionais do subcomitê, motivo pelo qual o processo era claro para seus servidores e já vinha sendo acompanhado antes da formalização do projeto. A região decidiu apoiar o evento após consulta interna e destacou que o apoio solicitado às regiões incluía não apenas contribuição financeira, mas também participação ativa, troca de experiências e envio de servidores. Informou ainda que o valor repassado pela região poderá ser devolvido após o evento, e reforçou que outras regiões ainda podem aderir ao evento, seja financeiramente ou enviando membros para participar.

Região Terra do Sol: A Região Terra do Sol declarou que não apoia o evento multirregional de H&I devido à falta de clareza sobre sua origem, estrutura, deliberação e responsabilidades. A região destacou que o processo de criação do evento é confuso, sem informações transparentes sobre sua aprovação, gestão e finalidade, o que gera insegurança e afasta regiões que desejam seguir procedimentos formais. Foi mencionado também que o tema já havia sido rejeitado em plenárias anteriores, e que a insistência em retomar o assunto sem seguir os trâmites adequados gera a impressão de tentativa de aprovação forçada. A região defendeu que, caso o evento tivesse sido trazido oficialmente à plenária da ABNA desde o início, a proposta poderia ter sido moldada coletivamente e de forma legítima.

Região Rio de Janeiro: A Região Rio de Janeiro relatou que inicialmente buscou esclarecimentos sobre o evento multirregional de H&I após identificarem inconsistências e falta de transparência sobre sua origem, responsável, estrutura e respaldo formal. Em reunião realizada à época, foi constatado que o evento não estava vinculado a nenhuma região, não havia CNPJ responsável, nem ata ou aprovação formal, sendo conduzido apenas por membros individuais utilizando o nome de NA, o que levou a região a entender que o evento não possuía legitimidade estrutural. Com base nisso, a Região RJ levou essa informação para sua plenária,

registrando que o evento não estava vinculado à HOW nem à ABNA. Agora, com a nova declaração em plenária de que a Região HOW assumiu oficialmente o ponto de prestação de contas, a Região RJ informou que levará essa atualização à sua comunidade, mas reforçou que o processo foi confuso, sem comunicação clara e com mudanças de informação ao longo do tempo, o que prejudicou a confiança no andamento do projeto.

Região Brasil Sul: A Região Brasil Sul destacou que, apesar das falhas de procedimento e da repetição do tema, o debate evidenciou um ponto importante: existe uma desconexão entre as posições dos delegados na ABNA e o desejo expresso pelas regiões. Mesmo com críticas ao processo, a maioria das regiões já aderiu ao evento, o que evidencia que a demanda da base é real. A região reconhece que o evento surgiu de forma inadequada, mas entende que o fato de sete regiões estarem participando mostra que há um desejo coletivo por um encontro nacional de H&I entre as CNS, ainda que não deliberativo. A sugestão da Região Brasil Sul é que a ABNA assuma esse recurso como algo a ser estruturado, abraçando a iniciativa e criando um modelo adequado e ordenado para futuros encontros nacionais de H&I — preservando o caráter de troca de experiências, sem função deliberativa, mas com legitimidade e unidade.

Diretor de Relações Públicas: O Diretor de Relações Públicas concordou com a análise apresentada pela Região Brasil Sul e reforçou que o principal problema do encontro multirregional de H&I não foi a iniciativa em si, mas a forma como ela começou, sem passar pelo procedimento adequado dentro da estrutura da ABNA. Ele destacou que o H&I lutou por anos para ter uma diretoria nacional reconhecida — o que hoje já existe — e que, diante disso, qualquer proposta desse porte deveria primeiro ser levada à diretoria nacional de H&I e, em seguida, à plenária da ABNA.

Segundo ele, a forma como o evento foi organizado indica que algumas lideranças de H&I não confiaram na representatividade dos seus próprios servidores regionais dentro da estrutura existente e optaram por caminhos alternativos. O Diretor defende que, se a proposta tivesse sido apresentada da forma correta, provavelmente teria sido bem acolhida, considerando o amadurecimento atual da estrutura e o fato de já existir um diretor nacional de H&I. Finaliza afirmando que tudo é viável quando há comunicação, processo e unidade — e que, caso um evento como este deva ocorrer novamente, o caminho correto é começar pela diretoria responsável ou pelas regiões, e só então executar com legitimidade.

Região Rio Grande do Sul: A Região Rio Grande do Sul afirmou que considera inviável a emissão de uma nova nota pela ABNA, pois isso configuraria um “selo de autorização” para o evento, o que não é função da estrutura nacional. As regiões possuem autonomia para realizar eventos e não precisam de autorização da ABNA — a única intervenção cabível seria no caso de uso indevido do nome da ABNA, o que justificaria uma nota de esclarecimento. Reforçou também que a primeira nota não foi solicitada pela ABNA enquanto

diretoria, mas sim pelas regiões brasileiras coletivamente. Foi uma solicitação dos delegados na plenária passada.

Sobre o evento multirregional de H&I, a região lembrou que já houve várias tentativas anteriores de aprovar um evento nacional de H&I via moção, todas rejeitadas pela plenária. Por isso, considera que a forma como o evento atual foi criado repete um procedimento equivocado, “por fora” da estrutura. Defendeu que, caso a intenção fosse realmente torná-lo um evento nacional, o caminho correto seria apresentar uma moção e obter aprovação da plenária — e que permitir exceções abriria precedentes para que outras diretorias (como RTL ou RP) também tentassem criar eventos paralelos fora da CNS, o que conflita com o modelo atual da estrutura nacional.

Região HOW: A Região HOW reforçou que o principal problema não foi a realização do evento em si, mas a forma como ele chegou à plenária da ABNA. Explicou que, se as regiões tivessem organizado o evento diretamente entre si, sem levá-lo inicialmente para uma reunião da ABNA, não haveria questionamentos. O desconforto surgiu porque o assunto apareceu dentro de uma reunião nacional já estruturado, sem ter passado previamente pelas regiões ou pelo diretor nacional de H&I, gerando a percepção de que os delegados foram apenas comunicados, e não consultados.

Região HOW: A região destacou que os delegados são eleitos para representar os grupos dentro da ABNA e que os coordenadores de H&I possuem outras responsabilidades. Por isso, a cobrança por clareza e procedimento adequado não é um “desalinhamento dos delegados com o H&I”, mas sim o contrário: faltou que a proposta chegasse às regiões antes de ser apresentada nacionalmente. A HOW afirmou que sua plenária apoiou o evento e já assumiu formalmente a prestação de contas, e considera o processo um aprendizado importante para evitar futuras desconexões entre subcomitês e estrutura nacional.

Região 10 Brasil: A Região 10 Brasil esclareceu que, quando o diretor nacional de H&I trouxe inicialmente a ideia de um evento nacional, a plenária da ABNA optou por não deliberar sobre o assunto naquele momento. A partir disso, o diretor deixou de tratar do tema em nível nacional, e a iniciativa passou a ser conduzida diretamente entre algumas regiões durante reuniões de lideranças de H&I, sem vínculo formal com a ABNA.

Segundo a região, as lideranças entenderam que não haveria aprovação para um evento nacional, mas decidiram realizar um encontro multirregional por conta própria, evitando tanto a chancela da ABNA quanto a acusação de um evento "clandestino". A Região 10 reforçou que o evento nunca foi anunciado como nacional e que o uso da logomarca da ABNA em materiais de divulgação não configura irregularidade, pois qualquer região pode utilizá-la em ações de serviço.

Grupos de Trabalho ABNA - Reunião 76

Proposta	Participantes	Coordenador	Moção de origem
Desenvolvimento de NA em países que fazem fronteira com o Brasil.	Aurélio, Fernanda, Jonas e Sadala	Aurélio	Moção n 02 - Reunião 76
Plano de desenvolvimento de NA Brasil	Nordeste, Rio, Cyro e Sadala	Cyro	Moção n 12 - Reunião 78
Estudo de abordagem de assuntos novos.	Tereza, 10 Brasil, Nordeste, Michel		Moções n 1, 5 e 15 - Reunião 78

Obs. Outros delegados demonstraram interesse em participar dos grupos de trabalho. Foi decidido que apenas dois sejam incluídos obrigatoriamente na formação e que outros possam entrar voluntariamente após a criação do grupo. Foi decidido que o calendário de todas as reuniões dos GTs seja divulgadas no grupos dos delegados para que outros possam participar.

- **Sem mais assuntos a reunião foi encerrada pela coordenação com a Oração da Serenidade**